Publicação Pan-Daemon-Aeônica Aperiódica, 7° edição, ano 2010 de uma era francamente vulgar

Eu sou a Mentira Viva.
Em um Mundo de Mentiras é preciso criar a realidade.
Austin Osman Spare

Inno a Satana

A TI, imenso princípio do Ser, Matéria e
Espírito, Razão e Sentimento.
Quando cintila o vinho no copo como a
Alma brilha no fundo da pupila,
Quando correm a Terra e o Sol e trocam palavras de Amor,
E corre o espasmo de um himenou invisível
Que chega aos Montes e fecunda a planície,
A TI chegam meus cantos atrevidos.
Eu Te invoco, ó Satã! Rei do festim.
Volta com teu hissopo, vil Sacerdote!
Volta com teus psalmos! Satã retrocede.
Olha como a ferrugem roi a mística
Espada de Miguel,
E o arcanjo, já sem penas, se despenca
No vazio!
O raio gelou-se na mão do orgulho Jehovah,
Como uma chuva de pálidos mistérios de planetas apagados!
Os arcanjos vão caindo do alto do firmamento.
Na matéria que nunca pára, rei do
Fenômeno, rei da Forma. Vive unicamente Satã.
No relampejar trêmulo de seu negro olhar está
seu império que aos que desviam atrai.
É ele que brilha com o sangue alegre dos
Enforcados para que a breve alegria não esmoreça,
É ele quem restaura a vida breve, que
Prorroga a Dor e o Amor reanima.
Tu inspiras. Ó Satã! O meu verso desafiando,
Deus dos pontífices cruéis e reis homicidas.
Por ti vivem Agramâncio, Adônis a Astartéa,
Que animam os mármores dos escultores.
As telas dos pintores, a lira dos poetas.
E o canto das serenas brisas que Jônia deu
A Vênus Andrômeda.
Por Ti estremecem-se as palmeiras do Líbano
Ao ressuscitar o amante da doce Chypre.
Por Ti agitam-se as danças e as cores.
Por Ti as virgens desfalecem de amor ante
As odoríferas palmeiras da Iduméa, onde
Branqueiam as espumas chyprianas.
Que importa que o bárbaro furor dos
Orgiáticos ágapes do ato obsceno tenha
Incendiado teus templos com a sagrada
Luz e demolido as estátuas de Argus?
A plebe vem a Ti, agradecida, entre suas
Divindades e, vencida de amor, a pálida
Bruxa com eterna angústia vem remediar
A natureza enferma.
Fôste Tu que do olhar penetrante do
Alquimista e às pupilas do Mago indomável
Revelaste mais para além do sonolento
Claustro os resplendores de novos céus.
Esquivando-Te até nos compromissos, o triste monge
Ocultou-se no fundo da Tebaída.
Ó alma extraviada de teu caminho,
Satã é bom e não Te abandona!
Por isso, quando passas, ele Te bendiz. Eis aqui
A Eloísa.
Em vão te atormentas sob o áspero
Burel, mísero monge.
Os versos de Horácio e de Virgílio soaram
Em teus ouvidos misturados às queixas
Dos psalmos de David.
E as formas délficas surgiram voluptuosas
A teu lado, tingindo de rosa a horrenda
Companhia das dobadeiras Lycoria e Glyceria.
De outras visões de um tempo mais belo
Povoam-se as celas insones.
Por Ti as páginas vivas de Tito Lívio
Despertam fogosos tribunos, cônsules e
Ardente multidão.
E, repleto de itálico orgulho, dirige-Te,
Ó monge! ao Capitólio.
As poderosas fogueiras não podem destruir
As fatídicas vozes de Wicleff e João Huss.
No espaço ressoa o grito de alerta e o
Século se renova. O prazo extinguiu-se.
Tremem os símbolos poderosos; caem as
Mitras e as coroas; do claustro mesmo,
Surge ameaçadora a rebelião, debaixo dos
Hábitos de frei Jerônimo Savonarola.
Joga o escapulário Martim Luthero e rompe
As cadeias do pensamento humano.
E, esplêndida, fulgurante, sobre as chamas
Ergue-se a Matéria. Satã venceu!
Um monstro belo e terrível desencadeia-se,
Percorre o Oceano, percorre a Terra,
Vomita chamas e, fumegante como
um vulcão, Cai sobre os montes.
Devora planícies, está sobre abismos.
Oculta-se nos antros profundos e
Surge novamente.
E eis que passa triunfante, ó povo!
Satã, o Grande.
Passa semeando o Bem por toda parte,
Montado sobre seu carro de fogo, que
Nenhum obstáculo detém.
Louvor a Ti, ó Satã! Ó Rebelião!
Ó Força vingadora da Razão humana!
Que subam a Ti, consagrados, nosso
Incenso e nossos votos!
Venceste ao Jehovah dos Sacerdotes!
Glória a Satã!

Inno a Satana, poema de Giosuè Carducci (1835-1907), escrito em 1897

Prælusio
Vox Mortem, Mortiferum Poculum
POR PHARZHUPH

Melez

Saudações!

Felicidade ímpar e contentamento incondicional são os sentimentos que coroam o lançamento de mais uma edição de nossa pequena revista. Agradecemos profundamente às Irmãs e Irmãos que contribuem e contribuíram direta e indiretamente em nossos projetos. Agradecemos especialmente aos bravos Irmãos Éric e Fernando pelas traduções; à Irmã Asenath Mason; ao Irmão Adriano C. Monteiro [Muito Obrigado!]; aos inomináveis Cavalheiros Sinistros que não quiseram ser citados; Carlos Raposo pelos textos; ao Sinistro Irmão Cauê pela tradução e apoio; à Editora Ixaxaar e Mark Alan Smith por nos permitir divulgar a tradução da esperada entrevista; à Editora Black Moon e Raven Greywalker [Thank You Very Much!]; ao Irmão Jeremy Christner; aos Mórbidos Confrades do Projeto Morte Súbita Inc e Templo de Satã;
Agradecimentos especiais aos Diletos Amigos e Irmãos: Ivan Schneider e R. C. Zarco.

Trabalho especialmente dedicado à pequena e Linda Liliane e Viviane, amadas Filha e Esposa, mulheres da minha vida.

Aproveitamos a oportunidade para comunicar o completo encerramento de todas as atividades do Projeto Luciferiano.Org e anunciar um longo período de silêncio em nossas publicações e trabalhos.

Ho Drakon Ho Megas
CCXVIII

Nos Sagrados e Sempre Sinceros Laços da Fraternidade,
Pharzhuph, Frater Nigrum Azoth
pharzhuph@gmail.com
http://www.myspace.com/pharzhuph
http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=47584181

SOBRE A CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA

Supremo Tribunal Federal, Constituição da República Federativa do Brasil
Documento 1 de 13, Título II

Dos Direitos e Garantias Fundamentais, Capítulo I
Dos Direitos e Deveres Individuais e Coletivos IV

(...) É LIVRE A MANIFESTAÇÃO DO PENSAMENTO, sendo vedado o anonimato;

V - **é assegurado o direito de resposta, proporcional ao agravo, além da indenização por dano material, moral ou à imagem**;
VI - **é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e as suas liturgias**;

Index

Capa: *Yantra de Kali Ma*

Lux *Inno a Satana*, poema de Giosuè Carducci (1835-1907), escrito em 1897	**- 2 -**
Prœlusio Vox Mortem, Mortiferum Poculum	**- 3 -**
Prœlucidus Gnose Luciferiana, por Asenath Mason	**- 6 -**
Draconis A Corrente Anticósmica 218, Pharzhuph	**- 15 -**
Drakon Typhon 666 – Sagrado, Secreto e Sinistro, por Adriano C. Monteiro	**- 22 -**
Satanis Como Ser Um Satanista – Um Guia de Satanismo para Principiantes, ONA	**- 25 -**
Goetia Summa Meditações Goéticas, por Pharzhuph	**- 29 -**
Therion Herança Templária: História ou Mitologia Retrospectiva?, por Carlos Raposo	**- 31 -**
Movere ad Bellum I Primeira Promoção do Projeto Luciferiano.Org	**- 34 -**
Index Librorum Prohibitorum	**- 36 -**
Drakon Typhon II A Pedra Verde Manchada de Sangue, por Adriano C. Monteiro	**- 42 -**
Fiat Voluntas Mea As Curtas do Reverendo, por Reverendo Eurybiadis	**- 43 -**
Tenebris - Um documento Oficial da Ordo Luciferi O Manifesto Luciferiano, por Lucian Black	**- 45 -**
Vox Infernum Entrevista Mark Alan Smith, autor de “*Queen of Hell*”, Editora Ixaxaar	**- 49 -**
Praxis Lácrima, por Betopataca, uma Publicação Oficial *Fraternitas Templi Satanis* (E'P'S')	**- 58 -**

Prœlucidus

Gnose Luciferiana

POR ASENATH MASON ©®

"A Mente, em si mesma, pode fazer do Paraíso um Inferno e do Inferno um Paraíso"
O Paraíso Perdido, John Milton

A história de Lúcifer e a lenda de sua queda parecem assuntos simples e bem conhecidos. Porém, são assim tão óbvios? Talvez uma resposta seja encontrada neste ensaio que o guiará passo a passo através das numerosas formas deste fascinante arquétipo que inspirou filósofos, artistas e poetas através de muitos séculos. Vamos dar uma olhada bem de perto em suas origens mitológicas e em sua mística interpretação em tais caminhos espirituais como a Alquimia ou a Qabalah. Também examinaremos seu significado no Caminho da Mão Esquerda, no qual seu simbolismo tem um papel extremamente importante. Talvez esta análise lance mais luz sobre Lúcifer como um personagem e também sobre o tipo de gnose esotérica que ele representa.

A Lenda Cristã

Começaremos a discussão do mito de Lúcifer com a lenda difundida pelas fontes cristãs, que é a versão mais conhecida da história, e, ao mesmo tempo, a mais errônea e cheia de ambigüidades. Ela baseia-se incorretamente em curtas citações interpretadas da bíblia, sendo o fragmento chave uma citação do Livro de Isaías:

"Como caíste do céu, ó Lúcifer, filho da alva!"
Como foste cortado por terra,
tu que debilitavas as nações!
E tu dizias no teu coração:
Eu subirei ao céu,
acima das estrelas de Deus
exaltarei o meu trono, e no monte da congregação
me assentarei, aos lados do norte.
Subirei sobre as alturas das nuvens,
e serei semelhante ao Altíssimo.
E contudo levado serás ao Seol (Inferno)
ao mais profundo do abismo." (Isaías 14:12-15)

Na tradição cristã, este fragmento serviu como uma base para a lenda de um anjo orgulhoso que procurou se igualar a deus, e por sua vaidade ele foi lançado ao abismo infernal. A história de Lúcifer ilustra o pecado arquetípico da Superbia (Orgulho, Soberba), um dos sete pecados mortais. Como a lenda mostra, esse pecado pode ser punido com a pior de todas as punições – condenado à eterna separação de deus e mergulhado na escuridão apartado da luz celestial.

A mesma história do pecado como um motivo para queda e rebelião contra deus é apresentado em Ezequiel: "Tu és o Sinete da perfeição, cheio de sabedoria e formosura; estavas no Edem, jardim de Deus; de toda pedra preciosa te cobrias: sárdio, topázio, diamante, berilo, ônix, jaspe, safira, carbúnculo, esmeralda e ouro; de ouro se fizeram os engastes e os ornamentos; no dia em que foste criado, foram eles preparados. Tu eras querubim da guarda ungido, e te estabeleci; permanecias no monte santo de Deus, no brilho das pedras andavas. Perfeito eras nos teus caminhos desde o dia em que foste criado, até que se achou iniqüidade em ti". (Ezequiel 28:12-15).De acordo com esta citação, Lúcifer caiu e perdeu sua perfeição original por que ele esqueceu-se de suas raízes, sobre o fato de que ele era uma criação de deus e não poderia se igualar ao seu criador.

Ele estava cego pelo orgulho, insolência e vaidade, que o fizeram sentir-se divino e pelos quais ele fora punido com o exílio do paraíso.

Outros fragmentos da bíblia descrevendo a queda dos anjos também foram atribuídos a Lúcifer ("ele foi banido, aquela antiga serpente", Revelações 12:5). Este que foi ao mesmo tempo identificado com Satã, o Adversário, o primeiro anjo a rebelar-se contra deus e precipitado ao Sheol, o abismo negro, onde ele estabeleceu seu próprio reino infernal.

Este é o esboço da lenda cristã de Lúcifer. Porém, se tivermos um olhar mais atento a estes fragmentos bíblicos que supostamente são suas fontes, veremos que eles não têm muito o que fazer com esta figura mitológica. É essencial perceber que antes das escrituras originais, que agora constituem a bíblia, foram traduzidas para o Latim. Logo, o nome de Lúcifer não aparece em nenhuma delas. A citação do Livro de Isaías, que é considerada a fonte da lenda, pode ser de fato interpretada de uma maneira completamente diferente: o termo "filho da alva" (em hebraico "heleyl ben-shahar", רחש ןב לליה, o que brilha) provavelmente refere-se ao rei Babilônico *Nehuchadnezzar (Nabucodonosor) ou ao rei Assírio Tiglath-pilneser. O fragmento de Ezequiel é mencionado algumas vezes para se referir a mesma pessoa, e, às vezes, é considerado como a descrição da queda de Adão, o primeiro homem, e o exílio dos primeiros humanos do Jardim do Éden. O rei da Babilônia teve uma lenda similar, contada na bíblia em uma maneira metafórica. Os termos "estrela da manhã", "filho da alva" referem-se ao seu orgulho atrevido que evocou seu desejo de conquistar o mundo todo e governar da mesma maneira que deus governa o universo. Seu símbolo é o planeta Vênus, algumas vezes chamado "Helel", "O Brilhante".

Mas quando o velho testamento foi traduzido para o Latim (versão Vulgata Latina da bíblia), o termo heleyl ben-shahar apareceu na nova versão como "Lúcifer", oriundo das palavras latinas "lux"(luz) e "ferre" (portar), ou seja, "Portador da Luz". Na Vulgata, as palavras aparecem em vários contextos diferentes, nem sempre se referindo aos anjos caídos, e, por vezes, muito pelo contrário: isso significa "A Estrela da Manhã" (o planeta Vênus), "luz da manha" (no livro de Jó), "a aurora" (Salmos), signos do zodíaco (também em Jó). E também se refere a figuras como "Simão filho de Onias" (Eclesiastes) ou mesmo "Jesus Cristo" (Apocalipse).

Apesar disso, nos séculos seguintes Lúcifer veio a ser identificado com Satã e considerado um símbolo desta lenda, entrelaçado com a história do Tentador bíblico que na sua forma de serpente seduziu os primeiros humanos e os afastou de deus. Ele tornou-se o líder dos anjos caídos que se rebelaram contra deus e desceram à Terra de forma a unirem-se em carne com as filhas do homem (o mito sobre a rebelião dos anjos apresentado no apócrifo Livro de Enoch, onde o líder dos rebeldes, que foi Shemyaza, (algumas vezes identificado com Lúcifer). Na doutrina de certas seitas cristãs Lúcifer tornou-se o Demiurgo, o criador maligno do mundo material que aprisionou almas em corpos humanos. Nas escrituras dos Cátaros (um movimento cristão-gnóstico que floresceu em algumas áreas da Europa Ocidental e Ásia Menor entre os séculos V e XV) lemos que ele foi o filho de Satã que criou o mundo consistindo da terra e de sete céus. E foi ele quem invadiu o reino celestial e tentou os espíritos com visões de coisas que eles não conheciam antes, depois que um terço deles o seguiu e saíram do paraíso.

"A sua cauda arrastava a terça parte das estrelas do céu, as quais lançou para a terra." (Apocalipse 12:4):

Prœlucidus

Gnose Luciferiana

POR ASENATH MASON ©®

"...Eles desceram do céu quando Lúcifer os tirou de lá com uma alegação enganosa de que deus lhes prometeu somente o bem; enquanto o Demônio, astuto como si só, prometeu-lhes o bem e o mal, e contou-lhes que ele poderia dar-lhes mulheres a quem eles iriam adorar, e que ele daria a alguns a autoridade sobre os outros...e que todos que o seguiriam e descessem com ele, teriam o poder para fazer o mal e o bem, como deus, e que seria melhor para eles serem deuses que fazem o bem e o mal do que permanecer no paraíso onde deus dava-lhes somente o bem". (Catharism, the History of the Cathars, de J. Duvernoy).

Lúcifer é "o Deus que cria o mundo em seis dias" como está descrito no velho Testamento. E foi ele quem dividiu a matéria prima dos elementos e formou o mundo deles. Então ele criou humanos da argila e inseriu a alma dentro deles: a alma do homem foi o anjo do segundo paraíso, a alma da mulher – o anjo do primeiro. Depois ele seduziu a mulher em sua forma de serpente e ensinou-a como obter prazeres carnais, desta maneira revelando aos humanos os frutos da Árvore do Conhecimento. De acordo com certas teorias, Lúcifer é o segundo Deus. O primeiro é Aquele que criou coisas espirituais e invisíveis. Lúcifer é o criador das coisas materiais e visíveis. Ele aprisionou em corpos humanos as almas dos anjos que o seguiram e deixaram o paraíso. Por esta razão almas humanas são demônios que caíram das alturas e expiam por seus pecados na terra, aguardando o retorno à luz. Houve também certas seitas Gnósticas que consideraram Lúcifer como o primeiro filho nascido de deus, aquele que deixou o paraíso quando seu pai decidiu dar supremacia ao seu segundo filho, Jezual (Jesus).

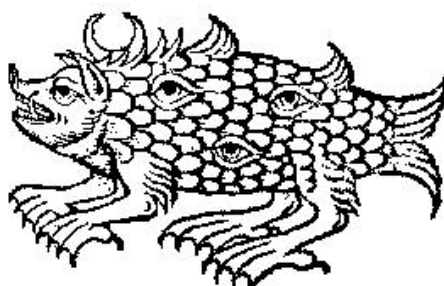
De acordo com as lendas cristãs, Lúcifer foi um dos Querubins, os anjos que ficam mais próximos de deus. Ele foi o mais perfeito e belo de todos os anjos, e ele foi o favorito de Deus. Seu nome então era Lucibel e referia-se a sua beleza. Mas ele caiu por causa de sua vontade livre, quando ele percebeu sua divindade e desejou tornar-se igual a Deus em todos os aspectos. Seu desejo foi julgado um pecado e rebelião, e ele foi exilado do paraíso de modo a tornar-se o senhor do Inferno – o reino completamente separado de Deus. Na tradição cristã, o Inferno é o símbolo de tormentos eternos, da escuridão da alma que foi privada da presença de Deus. Mas de outra perspectiva, é também o símbolo da liberdade, independência, a potencial permissão para uma deificação individual e aspiração para tornar-se seu próprio criador. Desta maneira o Inferno é interpretado pelo Caminho da Mão Esquerda, onde Lúcifer é o símbolo da última liberação.

A Origem do Arquétipo

Entre as fontes da palavra "Lúcifer" a mais frequentemente mencionada é a da antiga poesia Romana. Significa "a estrela da manhã" e é relacionada ao termo grego "eosphoros" ("O que traz a aurora"). Ele aparece em A Odisséia de Homero, na Teogonia de Hesíodo, nas Geórdicas de Virgílio, e nas Metamorfoses de Ovídio. E embora a "estrela da manhã" seja mais frequentemente identificada com Vênus, há também teorias em que este termo se refere ao antigo deus da luz, também relacionado a este planeta. Na antiga Grécia este conceito foi simbolizado por duas deidades: Eósphoro (Phosphoros) e Héspero (Vesper, Nocturnus, Noctifer), que corresponderam a dois aspectos distintos de Vênus: a Estrela da Manhã que apareceu na aurora, e sua luz na escuridão da noite. A descrição destes dois irmãos divinos é encontrada em A Ilíada, quando Phosphoros emerge do oceano para proclamar a vinda da luz divina, enquanto Héspero é visto como a mais explêndida estrela no céu noturno. Phosphoros, o deus da aurora, era o filho da deusa Eos. Ele era representado como um garoto nu alado com uma tocha, na frente de sua mãe ou do deus do sol Hélio. A tradução Romana do nome "Phosphoros" é "Lúcifer".

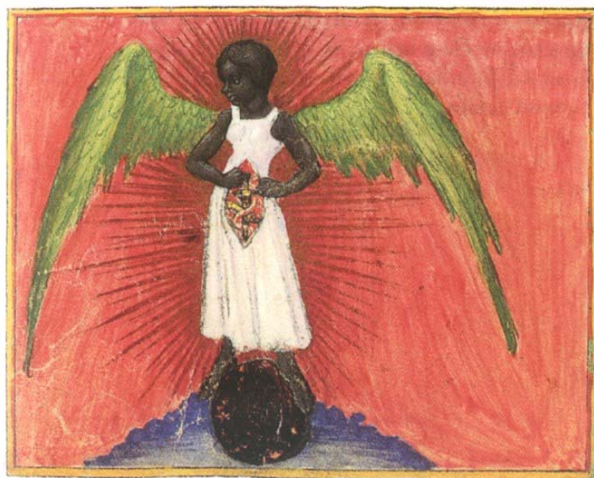
Este mito pode ser a fonte mais antiga da lenda sobre este anjo brilhante. Mas não podemos esquecer sobre o outro conto Grego que é associado com esta figura em interpretações modernas. Essa, é claro, a famosa história de Prometheus. Deixe-nos relembrar brevemente esta lenda mítica: Prometheus foi um dos titãs e o criador da humanidade a qual ele formou da argila misturada com lágrimas, e cujas almas foram a centelha do fogo divino que o Titã roubou dos da carruagem do Sol. Então, vendo que o homem é fraco, ele roubou o fogo dos deuses novamente e o trouxe para a terra. Ele ensinou aos humanos como usar fogo para criar artes e ofícios. Desta maneira ele despertou o espírito humano e deu à humanidade o potencial para governar o mundo. Por seu amor aos humanos ele foi severamente punido pelos deuses: eles prenderam-no a uma rocha e a cada dia seu fígado era comido por uma águia (ou um abutre) e crescia novamente para que a dor pudesse durar eternamente. Esta lenda foi identificada com Lúcifer por causa de seu papel como o iniciador dos humanos: aquele que dota o homem com alma, o fogo divino, e mostra-lhes como serem iguais aos deuses. A interpretação esotérica do mito explica o dom do fogo enquanto despertar da centelha interior no homem, a fonte do poder espiritual que corresponde ao conceito Tântrico da serpente Kundalini. O fogo "Prometheano" (de Prometheus) é a centelha de divindade que quando despertada, pode tornar-se a tocha de um potencial espiritual infinito. Assim como Prometheus ensina a humanidade como se tornarem iguais aos deuses, Lúcifer mostra ao homem o caminho da independência e o caminho para a sua própria divindade.

Outra figura mítica, frequentemente identificada tanto com Prometheus quanto com Lúcifer, é o Escandinavo Loki. Como os dois "personagens" acima mencionados, ele representa forças que ameaçam a ordem divina e cósmica. Ele é o portador da luz/fogo e ao mesmo tempo ele é o destruidor com um imenso potencial destrutivo. Seu nome refere-se a "logi" ("chama", "fogo") ou aos verbos "lúka", ou "lukijan", significando "travar", que aponta ao seu papel no fim do mundo existente (Ragnarök), o fogo final no qual o mundo e os deuses queimarão. Ele é o pai dos monstros mitológicos: o lobo Fenrir que devorará Odin na hora do Ragnarok, a deusa cadáver Hel, e a serpente cósmica Jormungandr. Ele é o trapaceiro que constantemente desafia os deuses e suas ordens e leis ficadas. Ele também é o pai das disputas e das mentiras. Mas ele também é o iniciador da humanidade a quem ele traz o dom do fogo divino –assim como Prometheus. Finalmente, ele também sofre uma similar espécie de tormento: ele é punido sendo preso às rochas, e acima de sua cabeça há uma cobra venenosa cujo veneno goteja sobre a face de Loki. Quando o deus se arrepia com sofrimento, suas convulsões causam terremotos e outros desastres.

Um personagem similar é também encontrado no conhecimento espanhol/Mexicano onde ele carrega o nome Luzbel. Luzbel é mencionado em textos espanhóis do século XVI escritos no México ou em grimórios como El Libro de San Cipriano (El Tesoro del Hechicero) e El Libro Infernal. Ele parece ser uma forma obscura de Lúcifer, um desafiador à ordem divina e o Portador da Luz como um fogo da divindade individual.

A Interpretação Qabalística

Nas teorias Qabalísticas Lúcifer corresponde à sephira oculta Daath. Porém, de acordo a entender esta atribuição, devemos primeiro voltar ao momento quando a Árvore da Vida foi uma ideal harmonia cósmica e sua negra contraparte não existia. A perfeita Árvore Cósmica, como agora, consistia de dez níveis e vinte e dois caminhos, mas não havia nenhum plano material até então. Em vez disso, a Árvore da Vida continha Daath como a parte integral da harmonia cósmica. Daath era a mais próxima da mais alta tríade: Kether, Chokmah e Binah, sobre a sephira central Tipharet. Ela foi o segundo sol que brilhou sobre as sephiroth vizinhas. Enquanto Tipharet foi o sol inferior que lançava seus raios sobre as regiões inferiores, Daath iluminava a parte superior da Árvore como o segundo, místico sol. Suas luzes marcaram dois "mundos" representados pela Sephiroth: o inferior (abaixo de Tipheret) e o superior (envolvendo Daath). Ambos foram harmoniosamente ligados um ao outro. O sol inferior foi governado pelo arcanjo Michael, o superior por Lúcifer: O Portador da Luz. Lúcifer foi então o anjo que residia próximo à trindade divina. Ele foi o guardião e o mediador entre a luz divina e as esferas inferiores, que é refletida em uma antiga lenda na qual ele foi o mensageiro de deus sobre a terra que observou todos os eventos terrestres e os reportou ao criador.

Sobre a original Árvore da Vida, Yesod, e sephira inferior, foi uma reflexão ideal de Kether, a mais alta sephira. Porque ela foi o mundo astral do homem, e foi considerada como a imagem ideal de deus. Yesod, porém, é também a esfera da sexualidade, existindo sobre a Árvore da Vida de uma forma sutil e dormente. As razões de Lúcifer e os outros anjos caírem não estão claras desta perspectiva. Talvez eles tivessem começado a cobiçar o homem por causa de sua perfeição ("Viram os filhos de deus que as filhas dos homens eram formosas, e tomaram para si mulheres de todas as que escolheram." Gênesis 6:2). Lúcifer-Daath caiu/desceu ao nível do homem e despertou nele o poder da criação e energia sexual, que são representados pelo dom dos frutos do Conhecimento, oferecidos pela Serpente bíblica. Desta maneira o homem ganhou acesso ao conhecimento que até aquele momento era reservado para deus e as mais altas entidades. A queda dos anjos e sua união sexual com o homem foi a proibida união dos mundos. O homem ganhou o potencial da criação (de dar a luz a uma nova vida), e a ideal harmonia cósmica foi perdida. Onde antes existia Daath, um abismo se abriu e separou a divina tríade dos níveis inferiores. O homem foi derrubado de seu éden astral e habitou a nova sephira Malkuth, no plano material, enquanto os portais para o jardim divino foram fechados para ele: "Então, ele expulsou o homem, pôs ao oriente do jardim do éden os querubins, e uma espada flamejante que se revolvia, para guardar o caminho da Árvore da Vida" (Gênesis 324). A sephira Daath junto com Lúcifer perdeu seu lugar próximo ao trono de deus (Kether) e tornou-se o abismo, o portal para os anti-mundos Qlifóticos no qual Lúcifer estabeleceu seu Pandemônio.

Um adepto do caminho da Luz procura reconstruir a original ordem cósmica e a reunião com a perfeição divina. A morte de cristo sobre a cruz é uma matáfora da criação da ponte sobre o abismo e unindo o homem com deus. O adepto do Caminho da Mão Esquerda visa aprofundar a Queda e trazer o processo de destruição ao fim, a fim de ascender a própria centelha de divindade na absoluta escuridão do abismo. Pelo cumprimento da obra que foi iniciada com a degustação dos frutos do Conhecimento, o homem pode alcançar os frutos da Árvore da Vida.

O Anjo Negro, ilustração do Aurora Consurgens

A Jóia do Abismo

Quando Lúcifer estava caindo do paraíso para o abismo da escuridão, uma jóia caiu de sua fronte, o emblema de sua beleza e perfeição. Era uma esmeralda, a jóia considerada pelos alquimistas como a pedra de Mercúrio, o personagem que pertence à esfera do meio, tanto no sentido alquímico como mitológico. Mercúrio é o mensageiro celestial, o intermediário entre os mundos, e o guia das almas mortas (psychopompos) em direção ao Outro Lado. Na alquimia ele é o emblema do fluxo e transmutação – transmutação da matéria e espírito do menor para o maior, do efêmero para o sólido. Ele é, portanto, a conexão entre o paraíso (espírito) e a terra (matéria). Na versão bíblica de São João: "E esse que se acha assentado é semelhante, no aspecto, a pedra de jaspe e de sardônio, e, ao redor do trono, há um arco-íris semelhante, no aspecto, a esmeralda." (Apocalipse 4:3).

O arco-íris é um símbolo popular de uma ponte entre mundos (e.g.: o nórdico Bifröst). A esmeralda que caiu da fronte de Lúcifer é também a conexão entre o céu e a Terra, e representa a perda do monopólio da imortalidade que até aquele momento tinha sido reservada somente para a divina trindade. De acordo com a lenda, desta jóia os anjos esculpiram o Graal e, quando ele foi preenchido com o sangue de cristo, os portais do paraíso que estavam trancados após a queda de Lúcifer agora se abriram novamente. A esmeralda também se assemelha à pérola da fronte de Shiva que no simbolismo Hindu representa o terceiro olho e é relacionada ao conceito de infinidade.

A esmeralda também é a jóia que os antigos Romanos associaram com o planeta Vênus. Como já dissemos, Vênus é relacionado com Lúcifer em muitos aspectos mitológicos. Ele foi considerado o planeta representante tanto da vida como da luz, bem como da escuridão e da morte. Ele era chamado de a Estrela da Manhã e Estrela da Noite. Os antigos Romanos acreditavam que ele anunciava tanto a morte quanto o renascimento. No México ele foi temido como uma estrela de destruição. Jacob Boehme, o famoso místico, o identificou com a Divina Luz do criador.

A procura pelo Graal significa o errante sobre os diversos caminhos espirituais de acordo a encontrar a luz interna e poder oculto que subjaz toda a existênciaele é representado pelo princípio alquímico V.I.T.R.I.O.L (Visita Interiora Terrae Rectificando Invenies Occultum Lapidem) e a jóia que representa a coroação do caminho espiritual é a esmeralda ou diamante – o emblema da perfeição e da luz que brilha mesmo nos máximos recessos do abismo.

A Estrela Guia no Caminho para a Divindade

No caminho Draconiano, Lúcifer aparece pelo menos várias vezes. Pela primeira vez as energias Luciferianas podem ser experimentadas na íntegra no nível de A'arab Zaraq, a quarta (na contagem de Malkuth/Lilith) qlipha na Qabalística Árvore da Noite.

Este é o nível que se conecta com as energias planetárias de Vênus e um de seus mais significativos símbolos é a deusa conhecida na mitologia como Afrodite ou Vênus. Na brilhante Árvore da Vida a contraparte de A'arab Zaraq é a sefira Netzach a qual mantém correspondência com a forma brilhante da Deusa. Sua imagem negra é Vênus Ilegitima, a deusa da perversão. Ela representa o amor estéril no plano material que, contudo, produz frutos em níveis superiores. Através dela o adepto renasce como seu próprio filho e torna-se uno com o Daimon, um ser superior. A Vênus Negra é a mãe para o Daimon, o princípio que pertence ao próximo nível da Árvore Cósmica – A qlifa Thagirion.

A' arab Zaraq é a esfera do lado negro dos sentimentos e emoções que emergem à luz da consciência e se manifestam na forma da expressão criativa. Por isso esta qlifa é associada com a arte e a música. Aqui nós experimentamos a liberdade Luciferiana, que é a liberação das estruturas e limites que vinculam a consciência. Ela é a rebelião contra a realidade circundante – cheia de paixão e energia criativa. Na demonosofia de Rudolph Steiner, Lúcifer é o irmão de cristo, aquele que rejeitou os planos de salvação do mundo de deus e ousou propor o seu próprio. Ele incorpora o eterno sonho de auto-deificação, o caminho do progresso espiritual individual e a busca pela perfeição. Ele é o patrono das artes, especialmente daquelas que proporcionam extase, emoções, imaginação e criatividade:

"A Perspectiva Luciférica é baseada no idealismo, espiritualidade é incomparavelmente mais importante do que a existência no mundo material... A meta da iniciação Luciférica é a Liberdade ilimitada, a qual é possível alcançar somente quando o indivíduo transcende sua natureza humana e torna-se um deus. A Liberação dos limites impostos pelo mundo material e de dogmas vinculando o ego nos dão uma possibilidade ilimitada de criação. A Iniciação Luciférica está bem próxima do mágico Caminho da Mão Esquerda." (A Demonosofia de Rudolph Steiner – Uma visão um pouco diferente, Przemyslaw Sieradzan (Nos Vislumbres do Caminho da Mão Esquerda, Loja Magan 2004)

Enquanto se estabelece em uma missão em busca da jóia Luciferiana, nós gradualmente passamos através de sucessivos níveis de despertar da consciência, até ao nível de Satariel (Binah) nós experimentamos a abertura do "Olho de Lúcifer". A serpente Kundalini desdobra suas asas e torna-se o Dragão. Então abre o olho que vê o invisível. Este processo inicia-se no primeiro passo do Caminho Draconiano quando o adepto entra no portal através do "ventre de Lilith" – a primeira qlifa na Cabalística Árvore da Noite. Esta inclui onze níveis qlifóticos e nove estágios. Eles representam nove noites e nove mundos na mitológica iniciação de Odin. É por isso que o Olho de Lúcifer é também chamado de Olho de Odin, assim como é o símbolo de realização de um determinado estágio no processo iniciatório. A iniciação Draconiana é baseada nas nove fases de despertar da "visão clara" (da palavra Grega "Drakon"- ver), e também inclui o ponto de partida e o objetivo ao qual o processo inteiro conduz. Juntos, compreendem onze níveis. O ponto de partida é o mundo da ilusão no qual vivemos. Quando estamos cientes do mundo existente além da realidade percebida, nossa consciência volta-se ao "Outro Lado" ou "O Lado Esquerdo". Uma fenda no véu da ilusão se abre e através dela podemos entrar na realidade alternativa.

Assim, passamos através do portais de Lilith e começamos a jornada iniciatória no mundo da Escuridão. Gradualmente o Olho de Lúcifer se abre em nossa consciência e sua luz brilha como um tocha na escuridão do abismo até que ele esteja completamente aberto no nível de Satariel (8.0.) e queima a luz da Divindade no nível de Ghagiel (9.0.).

Gnose Satânica

Na discussão do papel de Lúcifer não podemos esquecer sobre sua função na tradição Ocidental de magia negra e Satanismo. Os Grimórios que apareceram através dos últimos séculos associaram-no com muitos atributos e qualidades. No Grimorium Verum Lúcifer é um dos três principais governantes do mundo, os outros dois sendo Beelzebub e Astaroth. Ele governa Europa e Ásia, juntamente com dois demônios servos: Satanachia e Agalierap. Neste grimório ele é descrito como um belo jovem que se torna ruborizado quando irritado ou furioso.

De acordo com o Dictionnaire Infernal de Collin de Plancy, Lúcifer é o rei do Inferno. Ele tem a face de uma bela criança, a qual muda para uma monstruosa e inflamada quando ele está com raiva. No Grimório de Honório III do século XVI ele também é o Imperador Infernal. Os textos contêm os conselhos para convocá-lo nas segundas-feiras, entre as três e quatro horas ou entre onze e doze. O operador tem que sacrificar um rato em um ritual, caso contrário a operação falhará.

Em outros textos ele algumas vezes é identificado com Satã ou superior a ele na hierarquia infernal. Ele também é identificado com Lucifuge Rofocale, que, todavia, é uma atribuição incorreta porque “Lúcifer” significa “O Portador da Luz”, enquanto “Lucifuge” é “aquele que foge da luz”, e estas duas figuras são personagens completamente diferentes na demonologia. Em textos de bruxaria podemos encontrar relatos de que Lúcifer freqüentemente acompanha bruxas em seus vôos para o Sabá. Às vezes, ele as puxa para fora de suas vassouras e lhes dá uma “carona” em seus ombros. Ali Lúcifer é descrito como uma figura cinzenta com braços azuis e culotes vermelhos decorados com fitas.

Na demonologia tradicional Lúcifer governa o elemento do ar e a direção leste, junto com três outros reis infernais que presidem sobre os outros elementos e direções: Leviathan (água, oeste), Belial (terra, norte), e Satã (fogo, sul). Na Tradição Faustiana ele é o chefe governante do Inferno. É com ele que Fausto realiza o pacto, enquanto Mephistopheles é o mediador e o executor de suas ordens.

Conclusão

Acredita-se que Lúcifer é o personagem principal no poema épico de John Milton "Paraíso Perdido", embora no texto ele seja chamado Satã. Mas a palavra "Satã" significa "Adversário", "o Acusador", "o Opositor". E o Satã de Milton é o oponente de deus de fato. Entretanto, sua imagem está longe de ser o estereótipo de um sombrio e astuto demônio, como ele é descrito pela tradição cristã contemporânea. Em vez disso ele é o anjo que traz luz, que ousa desafiar deus e deixar o paraíso a fim de criar seu próprio reino no abismo de escuridão. Ao mesmo tempo, porém, ele não perde sua beleza, esplendor ou orgulho. Ele é o Adversário, o rebelde que rejeita a obediência a deus, o governante orgulhoso e o príncipe da escuridão. Ele representa o princípio da "negação", tão essencial na continuidade da existência do mundo e da harmonia cósmica.

No Caminho da Mão Esquerda ele incorpora a busca da própria divindade – ele não está satisfeito com o espaço e com a função que deus lhe atribuiu. Através de sua queda ele torna-se o emblema da força e vontade livre que provam que o indivíduo pode existir sem deus e luz divina, e que o indivíduo pode tornar-se seu próprio criador e formar o próprio mundo nas profundezas do abismo, onde está o infinito potencial de criação. Lúcifer inspira aqueles cuja força é suficiente para seguir seus passos e percorrer o Caminho da Mão Esquerda; aqueles que, como ele, acreditam que "É melhor reinar no Inferno do que servir no Paraíso".

Bibliografia:

John Milton: Paradise Lost

Alfonso Di Nola: Diabet

www.wikipedia.org

Grimorium Verum

J.E. Cirlot: A Dictionary of Symbols

A Bíblia: Todas as citações da versão de King James

Jean Duvernoy: Catarismo, a história dos Cátaros

Loja Magan: Vislumbres do Caminho da Mão Esquerda

Thomas Karlsson: Kaballah, Qliphoth e Magia Goética.

Tradução: Éric Tormentvm Aeternvm 666 (templumofastaroth@hotmail.com)

Revisão: Fernando War (furiouswyrd@hotmail.com)

Draconis
218 A Corrente Anticósmica

POR PHARZHUPH

As Bases da Corrente Anticósmica 218

As bases da Corrente 218 firmam-se originalmente nos mitos sumérios contidos no poema épico Enuma Elish escrito há mais de 3000 anos. No mito babilônio, Tiamat, um monstruoso dragão feminino, é a mãe de tudo aquilo que existe e de todos os deuses. Ela é a personificação da água salgada, das águas do Caos. Tiamat tem originalmente Apsu como consorte. Apsu é a personificação do abismo primordial da água doce do mundo inferior. Da união de Tiamat e Apsu surgiram os primeiros deuses.

O comportamento dos primeiros deuses irritava o casal primordial e Tiamat e Apsu planejaram matar a própria descendência. Ea[1], deus da quarta geração após Tiamat e Apsu, descobriu os planos e engendrou um plano para matar Apsu.

Ea aguardou Apsu adormecer e o matou. Tiamat foi tomada por fúria violenta ao saber da morte de seu esposo, tomou seu filho Kingu[2] como novo consorte e criou um exército de onze demônios para vingar a morte de Apsu. Tiamat pretendia que seu filho e esposo se tornasse Senhor dos Deuses, deu a ele as Tábuas do Destino e o colocou à frente de sua armada.

Foi Marduk, filho de Ea e Damkina, quem enfrentou e venceu Tiamat e Kingu[3]. A vitória sobre os dragões do Caos conferiu a Marduk "poderes supremos".

Marduk representa os poderes cósmicos que são combatidos pela Corrente 218 que, por sua vez, é representada pelos deuses anticósmicos e pelos onze poderes criados por Tiamat, ou seja, por Azerate.

Cosmos e Logos, Um Esboço de Definição

O cosmos nos é apresentado como a totalidade de um universo "ordenado". Descrevem-no como o espaço universal, composto de matéria e energia, regulado por certas leis.

À suposta lei universal e fixa, regedora da "harmonia", Heráclito de Éfeso chamou "Logos". "Logos" também significa Palavra, Verbo e Razão.

O evangelista João se referiu ao Cristo como sendo o Logos. "Adaptado", o vocábulo passou a ser uma forma de sinônimo para Deus e para seu filho.

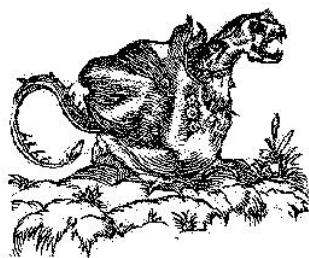
Para os filhos do Logos morto o universo está sob a lei de uma pretensa força criadora onipotente, responsável pela manutência da "harmonia": o funesto e confuso "demiurgo". O Logos Morto, a pretensa força criadora do "demiurgo", os conceitos arcaicos, tolos e estagnados resumem a corrente cósmica, a Grande Ilusão de Maya.

Nesse contexto, encontramos Marduk - o "demiurgo" - associado a Javé.

---

[1] Ea: deus das águas doces; patrono da magia e da sabedoria; dizia-se que era onisciente.
[2] Tiamat e Kingu são chamados Dragões do Caos.
[3] Segundo o mito babilônio, Marduk criou a humanidade com o sangue de Kingu.

218 A Corrente Anticósmica

POR PHARZHUPH

Da Não Percepção ou da Percepção Ilusória

O homem ordinário (não) "percebe" o universo ao seu redor através de sentidos comuns, sendo ele mesmo parte do cosmos. O homem ordinário não percebe nada além de ilusão.

No estado de dormência há uma espécie de sensação de equilíbrio (falso-), um caminho com o qual se conformar, uma senda que se segue guiado por outrem, por algo. Um "ir" junto aos "muitos", um caminhar entre os vários. Um não ver aquilo que é. Um não-ser. Um enaltecer da ilusão. Um doloroso sonho cósmico.

O indivíduo tem o Eu (Ego) plasmado, modelado pelas restrições impostas pelas correntes cósmicas, por Maya. O indivíduo comum É algo que não É.

Da Dominação do Pão e do Circo

Servilismo. Subserviência. Alienação. Prostração.

Cega sujeição à vontade alheia e aos interesses manipuladores daquilo que o próprio homem ordinário criou e que não controla. Alheação. Incapacidade.

O rebanho oprimido sob o jugo se deleita no que é franca e deliberada mentira, ilusão. Os muitos são os Vermes.

Da Caosofia

O vazio informe e a vacuidade ilimitada a que se referiu Hesíodo, a desordem e a confusão dos platônicos.

Estado indefinido de não-ordem que antecedeu a pretensa obra do "demiurgo".

Caos, o estado original do que está além e sob o abismo.

Propiciar o Caos é incitar, impelir e impulsionar Transformação.

Somente a transformação é contínua.

O cosmos é tridimensional, linear, causal, previsível. O caos é multidimensional, não linear, é acausal e imprevisível. No cosmos jazem forças. No caos, energia dinâmica explode mundos e possibilidades sem fim.

O cosmos precisou ser criado. O caos é causado por si, em si. Caos é potencial ilimitado em destruição (transformação) e criação. Nele estão todas as coisas manifestas e não-manifestas.

Quadrado Mágico Diabólico de Azerate

62	48	49	59
51	57	56	54
55	53	52	58
50	60	61	47

Quadrado Mágico Imperfeito de Azerate

9	1	200	7	1
1	200	7	1	9
200	7	1	9	1
7	1	9	1	200
1	9	1	200	7

Azerate

Divindade – Fórmula – Conceito

Azerate é formado pelos 11 demônios criados por Tiamat para ajudá-la a vingar a morte de Apsu.

Azerate é o nome da Divindade amorfa e anticósmica originária da reunião dos Onze Arquidemônios das Qliphoth. É o Deus Híbrido formado pela totalidade dos aspectos de Nahema, Lilith, Adramelek, Baal, Belfegor, Asmodeus, Astaroth, Lucifuge Rofocale, Beelzebub e Moloch.

Azerate alude aos onze príncipes de Edom que reinaram ao sul do Mar Morto antes das guerras judaico-romanas.

É a fórmula de consecução mágicka que opera a destruição dos véus da Ilusão que aprisiona e aliena.

Azerate é a união das onze potências da Árvore do Conhecimento que destroem a mentira sobre o Universo criado.

Azerate é a chave para as dimensões de poder além dos limites da consciência.

Azerate é o Dragão Negro de 11 Cabeças que vomita fogo, morte, destruição e terror.

218 é o número místico de Azerate e da Corrente Anticósmica.

Aleph = 1

Zayin = 7

Resh = 200

Aleph = 1

Teth = 9

1+7+200+1+9=218

218

2+1+8=11

1+2+3+4+5+6+7+8+9+10+11=66

Draconis

218 A Corrente Anticósmica

POR PHARZHUPH

Azerate evoca e manifesta o conceito maldito e banido do Onze sobre o Dez.

O Onze, aquele que sucede o Ciclo Eterno, aquele que traz destruição, antítese e embate ao cosmos.

Azerate é o Onze que é Sessenta e Seis.

66 é o número místico das Qliphoth e da Grande Obra.

$\Sigma(1\text{-}11) = 66$

Azerate é o duplo 109, a dupla Esfera da Iluminação.

Proposições Básicas da Corrente Anticósmica

Destruir os véus da Ilusão, trazer a condição de Caos ao universo manifesto.

A implosão impele e impulsiona dolorosa Transformação e Renascimento em Nox.

Fazer ruir estruturas decrépitas nas quais se fundamentam as idéias dos opositores da Vida.

Desfazer laços e cortar amarras que impedem o avanço e a evolução do indivíduo.

Proporcionar desafio ao indivíduo que, por vocação, aprende e faz guerra contra os agentes alienadores em todos os aspectos.

Trazer ao Universo manifesto as forças que combatem eternamente para que elas possam destruí-lo tal como o conhecemos.

Trazer Morte ao Universo, propiciar Dissolução do Ego plasmado sobre os moldes da restrição imposta por padrões hipócritas, vazios e mentirosos.

A Corrente 218, Algumas Características Mais

Podemos dizer que a Corrente 218 é anticósmica, caótica, luciferiana e satânica.

É uma corrente por ser caracterizada pelo movimento acelerado das forças que a compõe.

É anticósmica por estar alinhada à Destruição dos conceitos estagnados de cosmos e logos tal como os conhecemos e por buscar a Dissolução da dispersão do Ego que concorre contra a verdadeira vontade.

É Caótica por não se apegar a conceitos estagnados, superficiais e submissos; por enfatizar que o processo verdadeiro de aprendizado e de evolução do indivíduo se dá através da própria experiência, do contato direto com as forças inerentes à corrente; por estar alinhada com muitas das idéias do que se costuma rotular como magia do CAOS; por ter como uma de suas proposições básicas trazer o CAOS ao Universo manifesto e Destruí-lo como Ilusão, como Maya.

Luciferiana por propiciar ao indivíduo a possibilidade de evolução através do Conhecimento (Luz, Gnose Luciferiana).

218 A Corrente Anticósmica

POR PHARZHUPH

Satânica por ser uma força de embate contra valores idiotas, hipócritas, ultrapassados, dominadores e alienadores.

O motor da Corrente é a força dinâmica de Azerate como Divindade, Conceito, Chave e Fórmula de consecução mágicka.

A fundamentação da corrente se dá a partir de um vasto sincretismo de ramos e vertentes do Caminho da Mão Esquerda. Tal sincretismo busca sintetizar a essência de cada aspecto que compõe a heterogeneidade e aplicá-la na consecução das proposições fundamentais. Dentre as diversas tradições que coadunam forças que se combinam na Corrente 218 citamos: a magia do Caos, o Satanismo (Tradicional e Moderno), o Luciferianismo (Tradicional e Moderno), a tradição Draconiana, a tradição Tifoniana, a Bruxaria Sabática, a Qabalah Qliphótica, Thelema, o Tantra, a Quimbanda, o Vodu e cultos ligados à Morte.

Atualmente o Templo da Luz Negra na Suécia é o maior expoente relacionado à corrente anticósmica. O Templo é a evolução do trabalho iniciado pela Ordem Misantrópica Luciferiana (MLO). Seus principais trabalhos literários publicados são Liber Azerate, Liber Falxifer – The Book of the Left-Handed Reaper e Quimbanda – Vägen till det Vänstra Riket. O Templo planeja lançar Liber Azerate em inglês durante o ano de 2010.

Uma das principais manifestações artísticas relacionadas à Corrente 218 é o singular álbum Reinkaos, último trabalho da banda Dissection.

Algumas Divindades Anticósmicas

Kali

Draconis
218 A Corrente Anticósmica

POR PHARZHUPH

"Porque Tu devoraste Kala, Tu és Kali, a forma original de todas as coisas, e porque Tu és a Origem de todas as coisas e as devoraste, Tu és chamada de Adya Kali. Retomando após a Dissolução de Tua própria forma, negra e sem forma, Tu permaneceste como a Única inefável e inconcebível. Embora tenha uma forma, ainda assim Tu és sem forma; embora Tu mesma não tenhas Princípio, multiforme pelo poder de Maya, Tu és o Início de Tudo, Criadora, Protetora e Destruidora Tu és."

Mahanirvana Tantra

Kali e Shiva

Deuses hindus que conduzem à liberação removendo a ilusão do Ego. Kali é a toda-consumidora do tempo (Kal), Deusa que traz Morte à falsa consciência, pois está além de Maya. Kali é uma das variadas formas de Devi, Mãe compassiva que traz liberação (moksha) aos seus filhos. Seus devotos adoram-na com amor incondicional. É conhecida e adorada por vários nomes: Kalikamata, Kali Ma, Bhavatarini, Dakshineshvara, Kalaratri, Kottavei, Kalighat e Negra Mãe Divina.

Kali Ma é a dissolução e a destruição. Foi graças a ela que os deuses, feitos Shiva, puderam destruir Raktabija, pois Kali consumiu todo o sangue que jorrava dos ferimentos de Raktabija e ele não pôde mais se reproduzir.

Shiva é o Deus da destruição e regeneração, fogo consumidor da transformação, cujo olhar relampeja e destrói violentamente. É um dos Três formadores da Trimurti hindu. Shiva é chamado o Destruidor. Shiva e Kali costumam ser adorados em crematórios a céu aberto, pois aludem à transitoriedade da vida material. O Lingam está para Shiva como a Yoni está para Kali: na destruição estão os elementos da geração.

Apsu

Deus primevo sumero-acadiano das águas doces do submundo. Primeiro consorte de Tiamat.

Tiamat

Deusa Dragão senhora do Caos e das águas salgadas. Deusa das águas abissais e do oceano primevo. Na mitologia sumeriana é chamada Nammu. É provavelmente uma das divindades mais antigas do panteão sumeriano.

Kingu

Deus Dragão, filho de Tiamat. Seu sangue foi utilizado para criar a humanidade segundo o mito babilônio. Tiamat o tomou como esposo após a morte de Apsu.

Lúcifer

Insígnia máxima da não-servidão, da rebeldia, do conhecimento aplicado e esclarecido. Beleza sem mácula. Portador do Archote, da Luz que guia "seus filhos" no tortuoso caminho da liberação.

Lilith

Negra Mãe Divina, Rainha da Noite e das Bestas da Escuridão, personificação da plena força feminina. Mãe, Bruxa, Irmã, Anciã e Meretriz. Egrégora primitiva do Lado Obscuro da Alma.

Drakon Typhon

666 - Sagrado, Secreto e Sinistro

POR FR.'. ADRIANO C. MONTEIRO

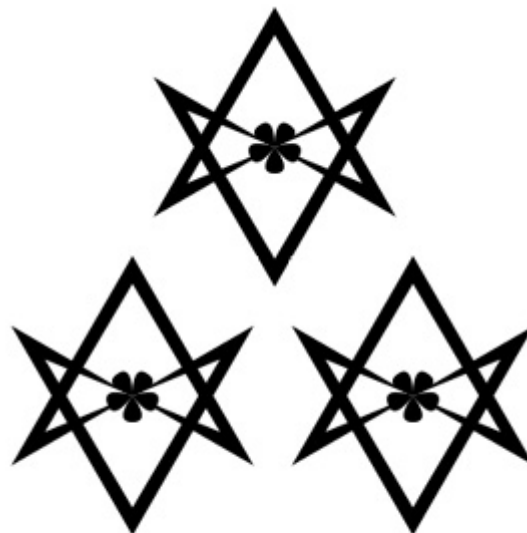
O "temível" e suspeito número 666 parece causar muito burburinho quando mencionado em rodinhas de "amigos", encontros sociais (nem tão sociais assim) e almoços de família (com suas idiossincrasias). As pessoas ignorantes (que ignoram), com base em suas ideias equivocadas oriundas de dogmas enganosos seculares, acreditam piamente que o número seiscentos e sessenta e seis seja satânico, "sujo" e sinistro. Os textos bíblicos disseminaram muitas ideias que seriam motivo de sarcasmo por parte de Satã, se ele realmente existisse como a maioria das pessoas imagina. Se tal número é da besta, besta maior seria o homem, segundo o texto bíblico, pois "(...) calcule o número da besta, pois é o número do homem (...)". Mas, em essência, a espécie humana é animal. De fato, e de modo geral, o homem se apresenta como uma besta humana cuja compreensão parece não ir além de interpretações limitadas e condicionadas. E todo o mal que existe no mundo apenas existe por causa do homem, de maneira direta ou indireta; não há nenhum Diabo nisso tudo.

Mas sem divagar em teorias conspiracionistas e preconceitos religiosos, o número 666 encerra significações cabalísticas draconianas, ocultistas e psicológicas, o que nada tem a ver com o Diabo ou com o mal do mundo.

O texto bíblico diz que o homem foi criado no sexto dia, o que podemos deduzir que a besta de fato é o homem, que em seus primórdios no planeta se comportava como qualquer animal instintivo, impulsivo e sem raciocínio; sua evolução se deu gradativamente ao longo de eras, mas, até então, o homem era simplesmente um animal, uma besta. Contudo, antes da besta humana aparecer, os animais sempre foram as formas de vida mais antigas e primitivas da Terra, surgiram muito antes da espécie humana bestial e são, portanto, umas das primordiais manifestações da sabedoria natural no mundo manifestado. Como as bestas legítimas e primordias da Natureza, o "temível" dragão se tornou a Grande Besta do mal (como muitos assim o entendem) por meio da cristandade, substituindo assim a verdadeira causadora do mal no mundo: a própria bestialidade humana.

Por outro lado, e o que mais interessa, seis é o número da esfera do Sol, o que representa em nível humano o Eu Superior em seu aspecto luminoso, a inteligência manifestada, a mente expandida. O Sol e o número seis também podem ser representados pelo hexagrama e pela cruz (um símbolo bastante antigo e pré-cristão), que é desdobrada e desenvolvida a partir do cubo, que é um sólido geométrico de seis lados. O Sol está situado, na Árvore da Vida e da Morte cabalística, nas esferas de Tiphareth/Thagiriron (a Beleza e o Ardente Sol Negro), que é um nível de evolução no qual o indivíduo atinge um alto grau de autoconhecimento e autoconsciência. Mas para que a evolução seja completa e a sabedoria seja internalizada é preciso conhecer o lado sinistro do sagrado e secreto Eu Superior (pois nada existe somente com uma face). E esse lado sinistro do Dragão de Sabedoria, do Eu Superior, é expresso pelo número 666 ou 999, já que sua multiplicação e soma finalmente resultam sempre no número noturno da Lua, ou seja, 9. A Lua representa a noite, o oculto, o secreto, o subconsciente e o sinistro (sombrio e "esquerdo" como o aspecto feminino e sexual do universo e da psique humana). Entenda-se que "sinistro" não é aquilo que é maligno nem malévolo, ou coisa semelhante; sinistro é "esquerdo", e no contexto prático e metafísico draconiano indica a presença de elementos sexuais, femininos, instintivos e subconscientes (a maior fonte de poder de um iniciado e de um filósofo oculto). Portanto, nada há de maligno nisso e nem tem a ver com qualquer fantasia paranoica do Diabo (pois este não existe). Afinal, nós temos o lado direito e esquerdo de nosso corpo, temos a mão direita e a esquerda, o lado direito e esquerdo do cérebro, etc. Fique só com o lado direito, então, e você verá o quão simétrico, equilibrado, harmonioso e belo você parecerá!

666 - Sagrado, Secreto e Sinistro

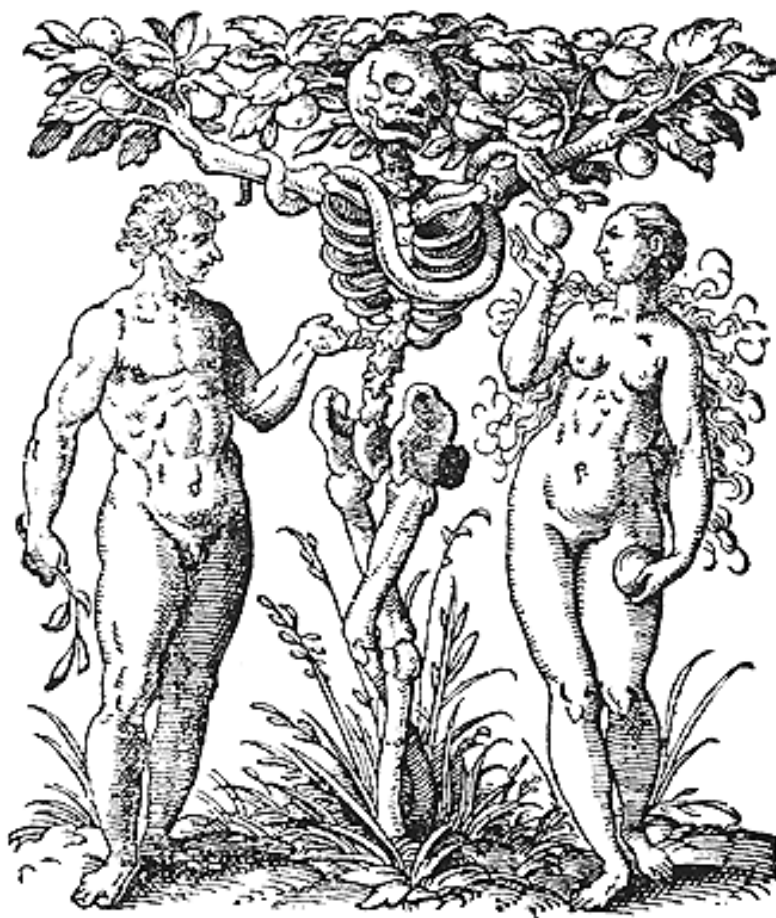
POR FR.'. ADRIANO C. MONTEIRO

666

Na prática da filosofia oculta e também do draconismo, 666 é o número da força sinistra do Eu Superior, o número do aspecto sombrio da Inteligência Solar do Daemon individual. Mas é também o número de Sorath, o Espírito do Sol, a força solar agressiva e impetuosa que impulsiona a evolução. Esse número, 666, pode ser extraído do Quadrado Mágico Solar, ou Kamea, que é dividido em 36 partes, ou quadrados menores numerados, cuja soma total é 666, que é o número do próprio nome de Sorath extraído pelo cálculo de suas letras hebraicas. Desse quadrado, para fins práticos, também é extraído o sigilo de Sorath. Sorath é a verdadeira Besta da Revelação, a revelação do próprio Eu com seu animalismo (não confundir com animismo) natural, primitivo e intrínseco que se torna autoconsciente; é a revelação do conhecimento com compreensão, da Gnose, e da sabedoria das sombras (o subconsciente e o aspecto feminino, Sofia, Shakti, Shekinah).

O número 36 (3x6, 666) igualmente resulta em 9, a Lua, a consorte do Sol Negro (a Grande Besta, o Dragão de Sabedoria), demonstrando assim o equilíbrio entre as forças duais (como dois pilares) do universo e do ser humano, a união entre o feminino e o masculino, entre as trevas e a luz, entre o subconsciente e o supraconsciente, etc. A Lua é a *yoni* (vagina) de Shakti, e o Sol Negro é o *linga* (pênis) de Shiva; é a união de 999 com 666 que resulta finalmente em 9, a esfera do sexo, não somente o sexo humano, fisiológico e anatômico, mas principalmente o sexo metafísico e cósmico de todas as forças que são unidas para criar algo no universo e na natureza visíveis e invisíveis.

Tal união, como toda união entre forças opostas deveria ser, resulta em uma terceira força que é, no ser humano, o nascimento da autoconsciência e o renascimento do autêntico e completo ser humano em seu alto grau evolutivo, ou seja, o *Homo veritas* (o humano verdadeiro). As forças opostas não se opõem, mas se unem para criar. E o ser humano verdadeiro autoconsciente, não um mero humanoide autômato, cria a si mesmo a cada etapa evolutiva.

O número 666, portanto, é de fato o número do Homem, do Anjo e da Besta (o Eu Superior, o Dragão) com suas forças em equilíbrio e com a sabedoria das Sombras e da Luz.

Assim, cada indivíduo tem a escolha de querer ser uma simples besta humana ignorante, simplória e "profana", ou querer ser a Grande Besta sábia, superior e sagrada, pois o 666 é a verdadeira face sagrada, secreta e sinistra do Ser autoconsciente.

Adão, Eva e a Árvore do Conhecimento Feita Morte, de *Jost Amman* (1539-1591)

Adriano Camargo Monteiro é escritor de Filosofia Oculta, Draconismo e de simbologia e mitologia comparadas. É membro de diversas Ordens, possui diversos livros publicados e escreve também para a Revista Universo Maçônico, para o Zine Lucifer Luciferax, para o projeto Morte Súbita e é artista colaborador na Zupi, famosa revista impressa de arte e design.

Contatos com autor pelo site:

http://www.geocities.ws/adrianocmonteiro

Satanis
Como Ser Um Satanista
Um Guia de Satanismo Para Principiantes

POR ONA

Introdução

Esse Guia permitirá que qualquer pessoa se torne um Satanista e pratique Satanismo.

Os princípios básicos e as práticas do Satanismo são delineados na Seção Dois.

Seção Um

Se Juntando à Elite Sinistra

Para se tornar um Satanista você simplesmente faz um juramento de lealdade a Satã e promete a si mesmo seguir o Caminho Satânico de vida. Isso pode ser feito em dois dias.

Primeiro: você pode fazer isso sozinho. Segundo: pode ser feito com um amigo ou com alguns amigos que desejem se tornar Satanistas.

O Juramento de Fidelidade Satânica pode ser feito a qualquer hora, em qualquer lugar aberto ou fechado, e nenhuma preparação especial é necessária ou requerida, mas, se for desejado e prático, pode ser feito em um local escuro com pouca luz (a fonte de luz não importa) com o sigilo da ONA (se for possível faça o sigilo na cor roxa sobre um fundo negro), o sigilo deve ficar em local de destaque, desenhado ou reproduzido sobre algum material ou sobre uma bandeira.

Para aquele que faz o juramento (você) – e para cada outro(s) participante(s) que possa haver – será necessário um pedaço de papel branco (o tamanho e o tipo de papel não importam), uma faca afiada (do tipo utilizado para caça ou sobrevivência) e, se possível, a bainha para a faca. Além disso, será necessário um pequeno recipiente ou vaso onde o papel (ou papéis) será queimado dentro.

Você – e cada participante que possa haver – diz então:

"Eu estou aqui para selar meu Destino com Sangue.

Eu aceito que não há lei, não há autoridade nem justiça,

Exceto as minhas próprias

E que a seleção é um ato natural da vida.

Eu acredito em um guia, Satã,

E em nosso direito de governar os mundanos."

Você – e cada participante que possa haver – faz então um pequeno corte no polegar da mão esquerda, deixa o sangue cair sobre o papel branco, coloca o papel dentro do pequeno recipiente ou vaso e põe fogo.

Enquanto o fogo queima, você – e cada participante que possa haver – diz o seguinte:

"Como Satanista, Eu juro por minha honra sinistra que a partir desse dia eu jamais me renderei, e que morrerei lutando ao invés de me submeter a alguém. Juro que sempre sustentarei e conservarei O Código de Honra-Sinistra"

Você – e cada participante que possa haver – coloca a faca na bainha (se houver), esconda-a ou leve-a consigo, mantenha a faca sempre em seu poder como um símbolo de sua honra-sinistra e de seu juramento de fidelidade.

Estágio Dois – Vivendo Satanicamente

Viver de maneira satânica é simples, e envolve:

1. Considerar e tratar todos os mundano[4] como inimigos.

2. Viver e, se necessário, morrer por seu código de honra-sinistra [veja a Seção Dois abaixo].

3. Lutar para viver cada dia sobre a Terra como se pudesse ser o último dia de sua vida.

Seção Dois

Os Princípios e Práticas do Satanismo

Os Três Princípios Fundamentais do Satanismo

1. Todos aqueles que não são nossos Irmãos ou Irmãs Satânicos são mundanos.

2. Por viver e, se necessário, morrer por nosso Código de Honra-Sinistra nós somos os melhores, a verdadeira elite da Terra.

3. Uma pessoa se torna nosso Irmão ou Irmã fazendo o Juramento de Fidelidade Satânica e vivendo por nosso Código de Honra-Sinistra.

O Código de Honra-Sinistra

Nossa Honra-Sinistra significa que nós, Satanistas, somos ferozmente leais somente a nós mesmos, a nossa espécie – aqueles que, como nós, assumiram o Juramento de Fidelidade Satânica. Nossa Honra-Sinistra significa que somos cautelosos, que não confiamos – frequentemente desprezamos – todos aqueles que não são como nós, aqueles que não são de nossa negra e temível espécie Satânica.

[4] É considerado mundano todo o indivíduo, homem ou mulher, que não seja Irmão ou Irmã de juramento satânico.

Nosso dever – como indivíduos Satânicos que vivem pelo Código de Honra-Sinistra – é estarmos prontos, dispostos e capazes de defender a nós mesmos, em qualquer situação, e estarmos preparados para usar força letal para nos defendermos.

Nosso dever – como indivíduos Satânicos que vivem pelo Código de Honra-Sinistra – é sermos leais e defendermos nossa própria espécie Satânica: cumprir nosso dever até a morte em favor de nossos Irmãos e Irmãs Satânicas que fizeram o Juramento pessoal de fidelidade.

Nossa obrigação – como indivíduos Satânicos que vivem pelo Código de Honra-Sinistra – é buscar a vingança, se necessário até a morte, contra qualquer um que aja de maneira desonrosa contra nós ou contra aqueles que fizeram o Juramento pessoal de fidelidade.

Nossa obrigação – como indivíduos Satânicos que vivem pelo Código de Honra-Sinistra – é nunca nos submeter voluntariamente a qualquer mundano; morrer lutando ao invés de se submeter; antes morrer (se necessário por nossas próprias mãos) do que permitir ser humilhado por eles vergonhosamente.

Nossa obrigação – como indivíduos Satânicos que vivem pelo Código de Honra-Sinistra – é nunca confiar em qualquer promessa, juramento ou compromisso feito por um mundano, é ser cauteloso com relação a eles e sempre suspeitar deles.

Nosso dever Satânico – como indivíduos Satânicos que vivem pelo Código de Honra-Sinistra – é resolver nossos sérios conflitos entre nós, por julgamento e por combate, ou por um duelo com armas mortais; a desafiar qualquer um para duelar, seja mundano ou de nossa própria espécie, que conteste nossa Honra Satânica ou que tenha feito acusações mundanas contra nós.

Nosso dever Satânico – como indivíduos Satânicos que vivem pelo Código de Honra-Sinistra – é resolver nossas contendas não sérias, entre nós mesmos, com a ajuda de um Homem ou Mulher que seja um dos nossos (um Irmão ou Irmã que seja altamente estimado por suas ações Satânicas) que julgará e decidirá o assunto por nós. A decisão será aceita Satanicamente por nós, sem questionar, pois respeitamos o juízo e a decisão que colocamos nas mãos do referido Irmão ou Irmã.

Nosso dever Satânico – como indivíduos Satânicos que vivem pelo Código de Honra-Sinistra – é sempre manter nossa palavra para com nossos verdadeiros Irmãos e Irmãs, para com aqueles que são de nossa espécie. Não devemos quebrar a palavra assim empenhada em Honra Satânica, fazê-lo seria um ato não-satânico, covarde e mundano.

Nosso dever Satânico – como indivíduos Satânicos que vivem pelo Código de Honra-Sinistra – é agir com Honra Satânica em todas as nossas relações para com nossos Irmãos e Irmãs Satânicos.

Nossa obrigação – como indivíduos Satânicos que vivem pelo Código de Honra-Sinistra – é desposarmos somente aqueles que pertençam à nossa espécie Satânica, aqueles que, como nós, vivem por nosso Código e estão preparados para morrer por nossa Honra Sinistra e por nossos Irmãos e Irmãs.

Satã – Nosso Guia para a Excelência e para a Vida

Satã é o nosso guia de como podemos ser melhores; de como podemos viver na Terra, da melhor maneira possível e da forma mais gratificante: em êxtase, riso, alegria, com orgulho desafiador, desafiando inclusive nossa própria Morte.

Satã é, para nós, o Primeiro da Escuridão – uma entidade viva e acausal que existe no continuum acausal. Satã é aquele que pode, e que tem, se manifestado na Terra desde o passado. Como o Primogênito da Escuridão, Satã é o "metamorfo" capaz de assumir outras formas, inclusive a humana.

Para nós, Satã veio – assim como outros da Escuridão –, para nosso continuum causal para nos orientar e guiar. Essa orientação foi como um conselho, uma oportunidade – não foi como algum tipo de revelação religiosa. Não foi como uma nova religião ou como uma exigência de adoração. Não foi qualquer tipo de subserviência mundana. A orientação de Satã nos mostrou como podemos nos tornar a elite desse mundo, como nos liberar da opressão dos mundanos e de tudo que seja mundano, desprezível e sem valor. Essa orientação é do mais alto valor em nosso modo de vida Satânico e em nosso modo Satânico de Desafiar, até a morte.

Deste modo, nós odiamos e detestamos, pela natureza elitista de nosso espírito Satânico, a tudo e a todos que ou quem possa querer nos escravizar, tentar nos controlar ou nos domesticar. Nosso Espírito Satânico está codificado e expressado em nosso Código de Honra Sinistra, nós temos aversão e abominamos toda lei, todo tipo e espécie de autoridade que não seja a nossa, todo tipo de dogma, toda religião (exceto aquelas que nos possam ser úteis para controlar e governar os mundanos), toda regra e todo tipo de governo exceto aqueles que nos possam ser úteis para controlar e governar os mundanos.

Assim, nós somos pragmáticos, práticos e adaptáveis, sempre respeitando nosso rígido e elitista Código de Honra Sinistra.

Order of Nine Angles

121 Year of Fayen

Order of Nine Angles / Order of The Nine Angles

Meditações Goéticas

"Meditar é concentrar a mente em um só ato, estado ou pensamento" (Crowley, Liber ABA)

Ao contrário do que muitos podem acreditar, os rituais estabelecidos pela literatura e pela prática mágica ocidental não são os únicos meios de consecução mágica ou mística relacionados à Goetia. Há variadas maneiras de se estabelecer contato com os Espíritos[5] e a meditação é somente um dos muitos processos efetivos que dispomos para esse fim.

Além disso, a meditação nos ajuda a liberar a mente das influências externas, sejam elas casuais ou emocionais, e nos torna mais capazes e aptos a enxergar além das aparências.

A prática da meditação aumenta a capacidade criativa, estimula o relaxamento mental e físico, melhora e aumenta nossa atenção e concentração.

Aconselha-se que a meditação seja uma prática freqüente, disciplinada e sistemática. Aconselha-se também que o estudante desenvolva meios que o possibilitem avaliar o próprio progresso. Um caderno de anotações (o diário mágico) e um relógio silencioso poderão ajudar.

O indivíduo comum e não treinado tem muita dificuldade em pensar sobre um assunto por um determinado período de tempo sem sofrer interrupções. Os pensamentos surgem desordenadamente, nossa atenção se dispersa e não conseguimos nos concentrar pelo tempo que precisamos. Se considerarmos os ensinamentos místicos tradicionais veremos que o primeiro estágio que nos conduz ao controle da mente e dos pensamentos é a conquista de uma postura firme para meditar. É preciso acalmar o corpo (princípio denso) antes de acalmarmos o fluxo de pensamentos (princípio imaterial) que bombardeia nossa mente.

Nos sistemas de filosofia hindu a Postura é chamada Asana[6]. Basicamente qualquer posição é um Asana. O objetivo é escolher uma determinada postura e permanecer nela por um período de tempo sem se mover. O exercício começa com intervalos curtos de tempo que vão sendo aumentados consecutivamente. Normalmente não se pratica Asana de maneira isolada. É altamente recomendável que Asana seja uma condição para outras práticas, tais como: trataka, pranayama, mantrayoga, visualizações criativas, meditação, etc.

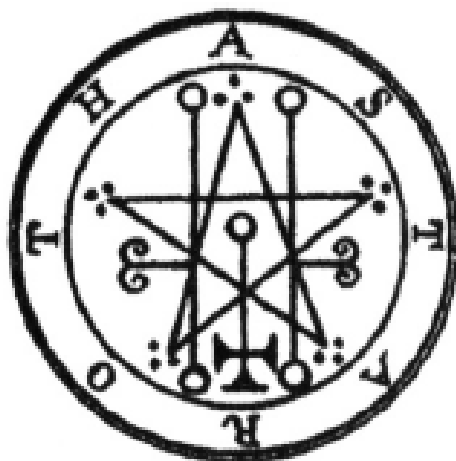
Trataka

É uma espécie de técnica yogue que ajuda a desenvolver a atenção e a concentração.

Basta escolher uma posição (Asana) confortável, manter os olhos abertos e fixar o olhar em um dado objeto. Aconselha-se que o primeiro estágio de Trataka seja praticado por poucos segundos, parando sempre que os olhos lacrimejarem e jamais estendendo a prática de maneira que cause perturbação ou dor. No primeiro estágio colocamos o objeto a aproximadamente um metro de distância dos olhos e escolhemos objetos simples, formas geométricas simples, yantras ou sigilos[7].

---

[5] Espíritos da Goetia; Demônios; Deuses Ctónicos; Deuses Sombrios e Negros; Egrégoras Sinistras; etc.
[6] Existem Asanas que envolvem movimentos voluntários, porém não falaremos sobre eles nesse pequeno e resumido ensaio. Aconselhamos o estudo e a prática sistemática de Hatha Yoga aqueles que se interessarem pelo assunto.
[7] Podem ser sigilos de espíritos goéticos.

No segundo estágio costuma-se utilizar a luz de uma vela como ponto para fixar o olhar. Aconselha-se a realizar o exercício num ambiente com pouca luz e procurar manter o olhar fixo por períodos maiores de tempo, parando sempre que os olhos lacrimejarem e jamais estendendo a prática de maneira que cause perturbação ou dor.

Meditação Goética

Desenhe o sigilo goético do espírito escolhido sobre um espelho grande. Faça o desenho utilizando o próprio sangue ou algum tipo de tinta, de preferência de cor relacionada ao espírito.

Mantenha o espelho a uma distância de aproximadamente um metro de você, de maneira que o sigilo fique na altura de seu rosto.

O ambiente deve ser pouco iluminado. Utilize uma vela pequena.

Entre você e o espelho acenda uma pequena quantidade de incenso (pequena mesmo).

Sente-se diante do espelho, olhe fixamente o centro do sigilo no espelho por alguns segundos e feche os olhos levemente.

Concentre-se em sua respiração, inspirando e expirando calmamente até se aquietarem seu corpo e sua mente. Não tenha pressa.

Quando sentir que seu corpo e sua mente estão suficientemente quietos abra os olhos e concentre-se no centro do sigilo desenhado no espelho. Procure não piscar. Procure manter os olhos fixos no centro do sigilo.

Ignore os pensamentos que surgem. Procure não fazer esforços conscientes para entender o sigilo. O sigilo trabalhará em seu inconsciente.

Sinta o sigilo dentro de sua mente e a sua frente ao mesmo tempo.

Procure estender a experiência ignorando pensamentos.

Herança Templária: História ou Mitologia Retrospectiva?

POR CARLOS RAPOSO ©®

“Não basta constatar o embuste.
É preciso também descobrir seus motivos.”
Marc Bloch, em *Apologia da História*

Num primeiro momento, por associação direta, a designação nominativa Ordo Templi Orientis (“Ordem dos Templários do Oriente”) evoca a imediata lembrança da histórica Ordem do Templo, da qual fizeram parte os famosos Cavaleiros Templários, também conhecidos como os Pobres Cavaleiros de Cristo. Daí surge a inevitável indagação: qual a verdadeira conexão existente entre estas duas Ordens? O presente post visa responder essa questão, bem como explorar as razões pelas quais algumas Ordens buscam cercar de glórias as suas supostas raízes.

No que diz respeito à famosa Ordem do Templo, apesar dela ter sido agraciada como uma vasta estrutura, pretensamente capaz de tudo suportar, os historiadores menos inclinados a elucubrações românticas são duramente taxativos quando afirmam a completa supressão da instituição templária (Demurger, 2002:262). Porém, dentro das especulações acerca dos legendários Cavaleiros Templários é perfeitamente possível supor que alguns deles tenham escapado da atroz perseguição imposta à Ordem, a qual desembocou, ainda no alvorecer do século XIV, na extinção da instituição. Embora a grande maioria deles tenha sido subjugada, encarcerada ou morta (Demurger, 1986:276), admitindo-se uma possibilidade de fuga, ora os Cavaleiros remanescentes se uniriam a diferentes Ordens Militares ora subsistiriam em outros lugares, sob nova denominação. Assim, uma vez consentindo a existência de uma doutrina templária tanto secreta quanto iniciática (Evola, 1987:132) e uma vez aceitando que alguns Templários haveriam escapado, estima-se que, deste modo, seus remanescentes puderam de alguma forma dar prosseguimento à disseminação do conhecimento que possuíam, chegando até mesmo a – como a lenda se esforça por sustentar – continuar com o padrão iniciático que se crê ter sido secretamente praticado pelos Templários na época da Ordem do Templo. Estritamente condicionada a esta frágil possibilidade, acredita-se, então, que os mistérios outrora pertencentes aos Cavaleiros Templários tenham, de alguma forma não muito clara, permanecidos até os dias atuais.
A partir da hipótese acima construída, são inúmeros aqueles que se avigoram no sentido de procurar estabelecer vínculos históricos entre a Ordem do Templo e movimentos contemporâneos entendidos como possuidores de natureza templária ou, quiçá, neo-templária. Contudo, em que se pese todo esse empenho, até o presente momento, tanto a revelia da opinião expressada pelo senso comum quanto das paixões suscitadas pelo tema, não há estudo confiável sob o ponto de vista histórico que demonstre claramente qualquer linha de transmissão dos alegados mistérios templários até os nossos dias, assim como supostamente cultivados pelos Cavaleiros do Templo. Aliás, até mesmo a afirmação de terem sido os Templários possuidores de conhecimentos espirituais ocultos, secretos, inefáveis e iniciáticos, encontra-se hoje tão cercada por folclores e superstições, que mesmo um pesquisador pouco ajuizado tenderá a apreciar com sérias reservas a hipótese de uma alegada herança Templária naquilo que diz estrito respeito a sua pretensa doutrina mística. Inserido neste contexto, costuma-se citar, por exemplo, o caso do mais famoso ídolo templário. Apesar de contar com grande popularidade no permissivo meio esotérico atual, tantos são os absurdos ditos acerca de Baphomet, que não mais se ousa afirmar que o ídolo realmente existiu no seio da Ordem do Templo, mas que ele não passa - conjetura esta que tem ganhado força - de uma simples estrutura imaginária tardia, um mito posterior aos próprios Cavaleiros do Templo de Jerusalém[8].

[8] Nota do autor: “A esse respeito, ver minha pesquisa ‘Os Mistérios de Baphomet’”

Therion
Herança Templária: História ou Mitologia Retrospectiva?
POR CARLOS RAPOSO ©®

Consequentemente, ante a impossibilidade de se demonstrar, de modo taxativo, uma herança templária, algumas Ordens contemporâneas têm nitidamente mudado o enfoque de seus discursos, esforçando-se no sentido de traçar paralelos entre as suas atividades e as atividades da antiga Ordem do Templo. Segundo o novo enfoque, embora de fato não exista nada conclusivo sobre a herança templária, a partir de certos pontos considerados comuns entre as Ordens seria então possível aceitar nos grupos contemporâneos a existência daquele anseio religioso, a influência do espírito sagrado outrora presente naquela antiga Ordem. Neste sentido, as atuais Ordens promoveram a transformação dos eventos das antigas Confrarias de Cavalaria em alegorias místicas. Assim, por exemplo, viagens ao oriente misterioso foram adequadas a jornadas iniciáticas simbólicas, realizadas no interior de templos; percalços da peregrinação em direção ao sagrado, transformadas em pequenas provações, ordálios e trotes ritualísticos; conquanto que a própria Irmandade de Cavalaria a salvaguardar os peregrinos nos longos e perigosos percursos à Terra Santa, convertida em uma Ordem Iniciática a proteger seus adeptos na tortuosa senda individual em demanda do conhecimento sagrado.Muito correto é afirmar que tal horizonte, por vago e lato em termos de uma autêntica herança espiritual, não soa algo convincente. Entretanto, seja dito que para muitos grupos simplesmente é isso o que lhes restou.

Destarte, respondendo a questão inicialmente proposta, não existe qualquer conexão plausível entre a O.T.O. e os Cavaleiros Templários[9]. Contudo, embora esta prática seja adotada por poucos, existem ramificações da O.T.O. que aproveitam a óbvia associação nominativa, tendendo discretamente a incentivá-la, no sentido de sedimentar em seus membros a tácita certeza de que eles não somente fazem parte de algo sagrado, mas também de uma Ordem inegavelmente histórica, antiga, a qual, por séculos a fio, teria sido de grande valia para os rumos místicos do ocidente. Com este fito, antes de qualquer investida expositiva sobre a história da O.T.O., tornou-se voga nestas ramificações, apresentar-se - a título de "introdução" - uma série de informações generalistas sobre os Cavaleiros Templários, de modo a produzir um automático e hipotético vínculo advindo de um possível legado templário[10]. Ao mesmo tempo, pretende-se com aquelas informações introdutórias, seguindo a idéia central de sedimentar a natureza do sagrado e do antigo, a partir da expectativa de que o conhecimento dos Templários houvesse sido preservado, estabelecer a existência nos nossos dias de uma espécie de revival esotérico (Wasserman, 1990:92), o qual teria indiscutível origem na fundação da Ordem dos Cavaleiros Templários, por Hughes de Payens, em 1118.

[9] Nota do autor: "Não seria exagero afirmar que o mesmo se aplica a diversas outras Ordens contemporâneas que alegam possuírem heranças diretas dos Templários."

[10] Nota do autor: "A utilização ritualística de personagens históricos, por exemplo, como Saladino, é uma outra forma bem clara de sugerir uma possível herança ancestral."

Therion
Herança Templária: História ou Mitologia Retrospectiva?
POR CARLOS RAPOSO ©®

A O.T.O., assim apresentada chega a ser erroneamente interpretada por alguns como uma natural herdeira dos Cavaleiros Templários. Historicamente, entretanto, não existe qualquer evidência, ou sequer vestígio, que possa unir estes àquela. Porém, também seja dito, dentro do contexto de alguns grupos iniciáticos atuais, há a premente necessidade de se fomentar tal tipo de falsa conexão, por um motivo de fato bem simples: por vezes ela é a força motriz que impulsiona o espírito ideológico responsável pela existência dos próprios grupos.

Não são raros os exemplos de Ordens a se utilizarem daquilo que, academicamente, pode ser chamado de mitologia retrospectiva, ou seja, manipular consideravelmente os fatos tendo em vista a construção de um fictício passado glorioso. Como freqüentemente dito pelos totalitaristas, na falta de um passado convincente é perfeitamente possível se forjar um. No embalo deste furor ideológico, há até uma facção da O.T.O., a qual, extrapolando quaisquer dos limites sugeridos pelo bom senso, ao abusar da fórmula das mitologias retrospectivas, além de forçar um elo com os antigos Cavaleiros Templários, faz exatamente o mesmo com diversas correntes de pensamento iniciático, como a Maçonaria, o Gnosticismo, a Teosofia, a Rosacruz, o Iluminismo, as Escolas Pagãs, etc. Conforme os seguidores desta ramificação, estes movimentos iniciáticos nada mais representariam senão a agitação da natureza, o imbróglio necessário à germinação da verdadeira Ordem, a qual seria representada por eles mesmos. Deste modo, conforme este canhestro discurso, a O.T.O. seria o produto final de uma espécie de histórica e magistral confluência de divergentes correntes de sabedoria (sic).

Concluindo, segue a recomendação: ao tomar contato com qualquer Ordem que alegue possuir ascendência na Ordem do Templo e que alegue ter raízes nos Cavaleiros Templários, antes de simplesmente aceitar o que é dito, valerá muito mais buscar referências seguras a respeito disso. Afinal, todo o rebuscado romantismo que cerca as Ordens iniciáticas é um instrumento que tende a levar o neófito ao crer, mas nunca ao saber.

Bibliografia:

DEMURGER, Alain. 1986: Auge y Caída de los Templários. Barcelona: Martinez Roca.
_____. 2002: Os Cavaleiros de Cristo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

EVOLA, Julius. 1987: O Mistério do Graal. São Paulo: Pensamento.

WASSERMAN, James (aka fr. Ad Veritatem). 1990: “An Introduction to the History of the OTO”. In: BETA, Hymenaeus (Ed.) The Equinox, Vol. III, nº X. Maine: Samuel Weiser, pp 87-99.

Créditos da imagem: Templários (acervo pessoal de Carlos Raposo)

Carlos Raposo
raposo@pobox.com
http://orobas.blogspot.com
http://scribatus.wordpress.com
http://medievalismo.wordpress.com
http://www.orkut.com/Profile.aspx?uid=8762039962554524074

Nota: Carlos Raposo é historiador e Maçom, 32º do R.E.A.A., e não participa de nenhuma outra Ordem de caráter místico ou iniciático. O presente texto é parte do Blog Orobas (http://orobas.blogspot.com) - Um espaço não Oficial dedicado à história, personagens e ao imaginário da O.T.O. - Ordo Templi Orientis.

Movere ad Bellum I
Uma Promoção do Projeto Luciferiano.Org

Satã, Papa do Inferno de Pierre Boaistuau em *Histoires Prodigieuses*, 1597

Durante o primeiro semestre de 2010 realizamos a primeira Promoção do Projeto Luciferiano.Org. A promoção foi divulgada nos antigos grupos e comunidades relacionadas ao Projeto Luciferiano e à publicação Lucifer Luciferax.

Premiamos o melhor texto criado sobre o tema:

"O Satanismo não é uma religião da luz branca; é uma religião da carne, do mundano, da lascívia – tudo aquilo que é regido por Satã, a personificação do Caminho da Mão Esquerda."

Anton Szandor LaVey, A Bíblia Satânica

Recebemos dezenas de textos e a autora do melhor trabalho, *Giuliana Ricomini*, foi premiada com um exemplar novo e original da Bíblia Satânica por seu ensaio "Satã, Personificação do Caminho da Mão Esquerda".

Movere ad Bellum I

Satã, Personificação do Caminho da Mão Esquerda

POR GIULIANA RICOMINI

A humanidade nega a vida, o mundo e sua natureza animal, baseada no conceito metafísico pobre de que tudo o que é espiritual e elevado é contra a existência carnal.

No satanismo, existe bom senso: o instinto de sobrevivência, o principio do prazer e a preservação do bem-estar ficam em primeiro plano, o que promove lucidez e objetividade para lidar com problemas comuns.

Rios de dinheiro gastos em terapias inúteis seriam poupados seguindo os princípios satânicos, assumindo de uma vez por todas a responsabilidade pela própria vida. Ao contrario do que, freqüentemente, se vê por aí: Se tudo vai bem, "Graças a Deus" se tudo vai mal, "Culpa do Diabo" e o responsável por tudo isso, o verdadeiro "Deus" daquele universo, acredita-se um mero joguete, incapaz de mudar sua realidade.

O corpo é vivificado por energia, força cega. A fonte dessa energia é amoral, está muito além dos conceitos de bem e mal, criados para controlar massas e tornar possível uma vida em sociedade, logo os atos desse corpo só dizem respeito ao mesmo. Um humano é só mais um animal, nem melhor nem pior que os demais que andam sobre quatro patas.

E a "luz"? O que é "luz"? Digamos simplesmente que é algo que serve para contrastar com as trevas.

Escrevo em letras negras sobre um fundo branco (ou vice versa), se as letras e o fundo fossem brancos, você não estaria lendo este texto.

Contrastes são harmônicos e fazem com que a existência possa fluir.

Há os que alegam praticar somente "magia branca", isso é um mito, ou pura hipocrisia mesmo. Magia é Magia, e para existir contém em si o "papel branco" e as "letras negras" (ou vice versa).

Se o satanismo é a religião:

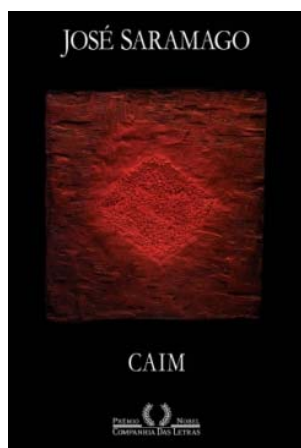
a) da carne: estamos vivos, possuímos um corpo (que é composto de carne) e temos nossas necessidades fisiológicas inegáveis.
b) do mundano: Precisamos de dinheiro, de comida, de moradia, de diversão e de bem estar de um modo geral.
c) da lascívia: dentre as necessidades fisiológicas é uma das mais urgentes, a falta de sexo saudável produz aberrações e destrói qualquer mente saudável.

Logo, o satanismo é a religião da vida!

A figura da Baphometh, frequentemente utilizada para representar Satã, possui os chifres e a cabeça de um bode da montanha, referência à tendência animal, forte e libertária, do espírito humano; uma tocha entre os chifres representando a mente inteligente; um pentagrama na testa, representando os quatro elementos e também um ser humano; asas (para voar mais alto) referência ao ar; um tronco com seios representando a natureza feminina; um braço apontando para cima (solve) e outro para baixo (coagula) "o que está em cima é como o que esta em baixo"; um arco-íris; um caduceu fálico rodeado por duas serpentes (uma negra e uma branca); patas de bode e fica sentado sobre um cubo e um círculo. Em suma, uma representação do universo.

Com base nestes conceitos, devemos pensar:

Na dúvida, sempre vire a esquerda e siga em frente por toda vida!

Caim, de José Saramago

Em 'Caim', José Saramago se volta aos primeiros livros da Bíblia, do Éden ao dilúvio, imprimindo ao Antigo Testamento a música e o humor que marcam sua obra. Num itinerário heterodoxo, Saramago percorre cidades decadentes e estábulos, palácios de tiranos e campos de batalha, conforme o leitor acompanha uma guerra secular, e de certo modo involuntária, entre criador e criatura. No trajeto, o leitor revisitará episódios bíblicos conhecidos. Para atravessar esse caminho árido, um deus às turras com a própria administração colocará Caim, assassino do irmão Abel e primogênito de Adão e Eva, num altivo jegue, e caberá à dupla encontrar o rumo entre as armadilhas do tempo que insistem em atraí-los. A Caim, que leva a marca do senhor na testa e, portanto está protegido das iniquidades do homem, resta aceitar o destino amargo e compactuar com o criador, a quem não reserva o melhor dos julgamentos.

“Eu só penso em Deus para criticá-lo, para tentar mostrar o absurdo duma crença que não resolve os nossos problemas, que promete para não se sabe quando. Ou felicidade eterna, ou castigo eterno: este é outro absurdo. Que crime podemos nós cometer, ou faltas, para que sejamos castigados por toda eternidade no inferno? Isso é absurdo! Nenhum deus inventaria isso, é preciso uma cabeça humana para inventar todas essas coisas.” (José Saramago, em entrevista ao jornal português Público)

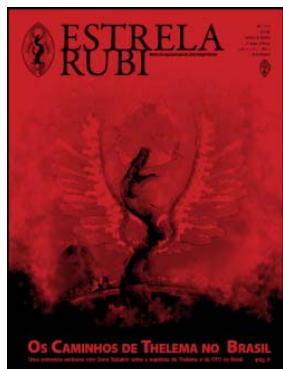
Queen of Hell, de Mark Alan Smith

Obra de Mark Alan Smith editada pela caprichosa finlandesa Ixaxaar.
A edição regular é um artefato singular de livraria. Capa dura verde com inscrições em dourado, ilustrações monocromáticas de altíssima qualidade e papel de gramatura superior compõem mais uma obra prima da livraria Ixaxaar.

Mais informações em:

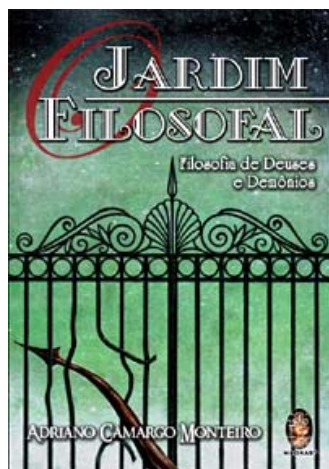
http://www.ixaxaar.com/

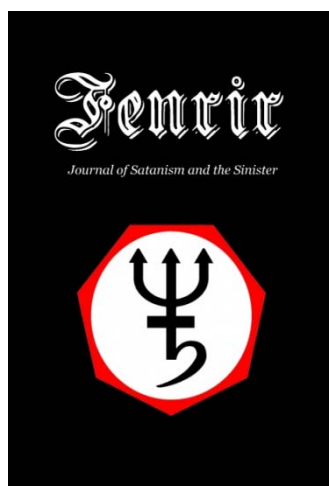
Publicação em inglês.

A Estrela Rubi, revista da OTO

A Estrela Rubi é a revista oficial da Loja Quetzalcoatl, com artigos sobre Thelema, cultura, rituais, libri, textos clássicos e outros textos de autoria dos membros da Loja. As edições serão trimestrais, lançadas nos solstícios e equinócios.

Mais informações em:

http://www.quetzalcoatl-oto.org/site/?page_id=129
http://www.quetzalcoatl-oto.org/estrelarubi/rer.01.00.00.pdf

Jardim Filosofal, de Adriano Camargo Monteiro

Neste seu quarto livro pela Madras Editora, Adriano Camargo Monteiro discorre de maneira filosófica, porém inteligível, sobre aquilo que é supostamente considerado proibido e perigoso, fazendo um jogo de ideias apológicas e críticas com os conceitos de certo e errado, de mal e bem, de demoníaco e divino, de bestial e humano, etc. Com uma linguagem vivaz e estimulante que funde o metafórico com o literal, o mítico com o real e o metafísico com o material, a obra aborda questões importantes da atual sociedade e alguns dos principais tabus da civilização, procurando mostrar sua causa e sua influência nas principais esferas da vida. Nesta obra, o autor também propõe os meios para que os indivíduos libertem sua mente: pelo discernimento, pelo autodesenvolvimento, pela busca do conhecimento, pelo verdadeiro amor à sabedoria, pela fruição do prazer sadio e gratificante, pela expansão da consciência e pela vivência da filosofia draconiana. Visando ao estímulo psicomental do leitor, esta obra reprova a ignorância e faz também uma exaltada apologia ao conhecimento, aos livros, à cultura e às manifestações de Sofia, ou seja, a sabedoria na ciência, na filosofia, nas artes e na vida para a experiência da consciência individual e para a evolução pessoal.

http://adrianocamargomonteiro.wordpress.com/
http://adrianocamargomonteiro.blogspot.com/

Fenrir, ONA

Edição de dezembro de 2009 da tradicional revista da ONA.
Pode ser adquirida através da Heresy Press em formato impresso ou PDF:

http://stores.lulu.com/theheresypress

O Retorno do Lobo foi marcado por novos insights. Contribuíram para essa edição: Chloe, Kayla, Endymion, Anton Long, Eques Sinemus, Sister Morgan, David Myatt, Aethelius Zardex, Saarjite, Arblande Reich dentre outros. A publicação possui 51 páginas. Destacamos: Introdução: O Lobo Está de Volta; A Diferença Entre Nós; Sacrifício Animal; Uma Nova Perspectiva; Um Compêndio de Cânticos: Os Cantos Sinistros da ONA.
Publicação em inglês.

Fenrir, ONA

Edição de abril de 2010 da tradicional revista da ONA.
Pode ser adquirida através da Heresy Press em formato impresso ou PDF:

http://stores.lulu.com/theheresypress

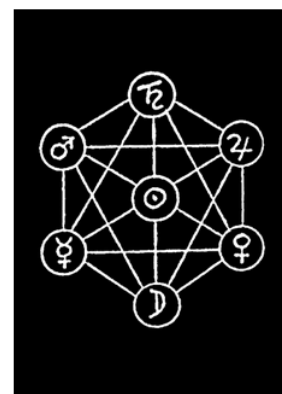
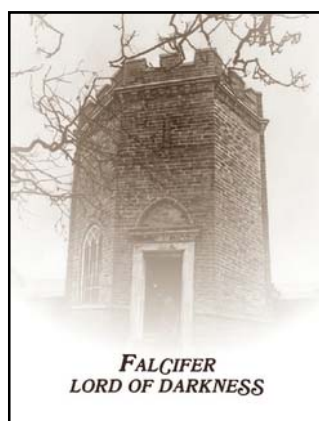
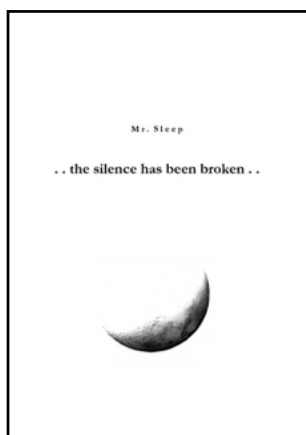
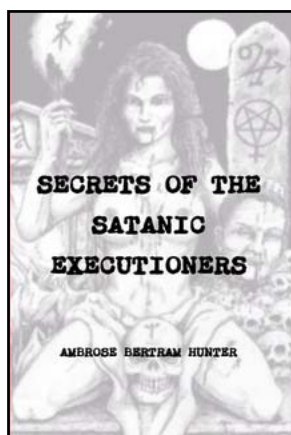
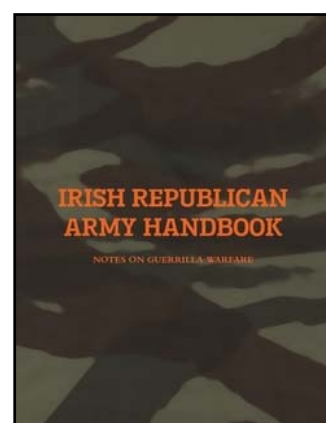
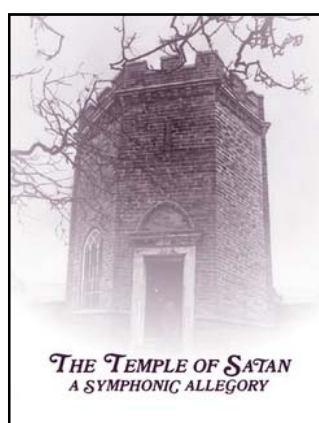
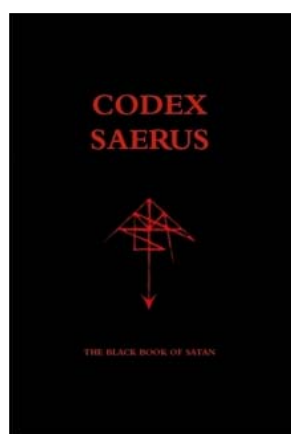
82 páginas de material recente da ONA e de seus associados ilustrado pela arte de Richard Moult, Caligula, Eques Sinemus, Rhaatis, e Christos Beest.
Publicação em inglês.

The Heresy Press

Order of Nine Angles

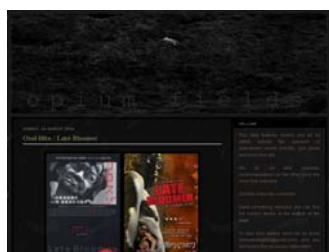
http://stores.lulu.com/theheresypress

Livraria oficial da ONA.

Lá você pode baixar gratuitamente, e sem necessidade de cadastro, as seguintes publicações:

O Tarô Sinistro

Blog Lux Magistralis

Tem a intenção de difundir manifestações relacionadas ao ocultismo, à literatura e ao movimento underground, não se limitando somente ao aspecto musical:

http://luxmagistralis666.blogspot.com/

O Blog é uma extensão do zine impresso Occulta Philosofia, ambos os projetos são administrados por Anderson Luciferu e Pandora Ignotum Notius.
Contatos: Anderson.paz03@hotmail.com

Opium Fields

Blog dedicado à divulgação de filmes e trabalhos de artistas fora da grande mídia:

http://opium-fields.blogspot.com/

Destaque para o trabalho de http://talonabraxas.blogspot.com/

UGRA Press

Projeto de produção, fomentação e disseminação de cultura verdadeiramente alternativa e assuntos relacionados:

http://ugrapress.wordpress.com/

Excelente trabalho!
Contatos: ugra.press@gmail.com

http://ugrapress.wordpress.com/anuario-de-fanzines/

UGRA Press

Convocatória para o I Anuário de Fanzines, Zines e Publicações Alternativas. Participe! Mais informações: ugrapress.wordpress.com:

http://www.youtube.com/watch?v=xBLX_yS1oSQ

Excelente trabalho!

Contatos: ugra.press@gmail.com

http://www.youtube.com/user/UGRAPRESS#p/a/u/0/xBLX_yS1oSQ

Hessian Hobbies

Ao som do fremente Leviathan, *Summoning Lupine*, um pai acaba com o tédio da filha:

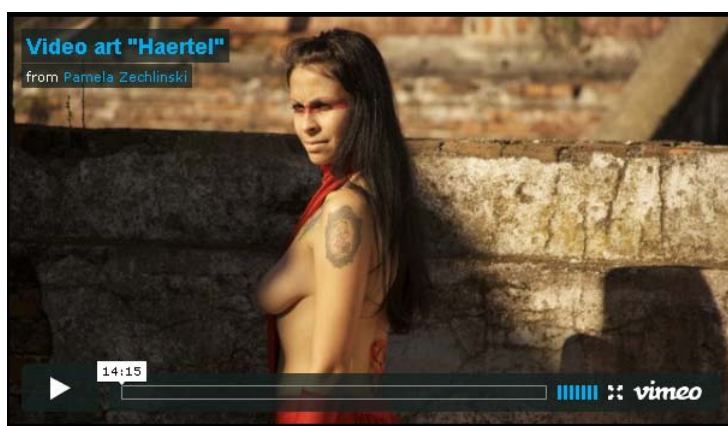
http://www.youtube.com/watch?v=BZGa40Hl4zI

Excelente trabalho! Imperdível!

Projeto Haertel, por Pamela Zechlinski

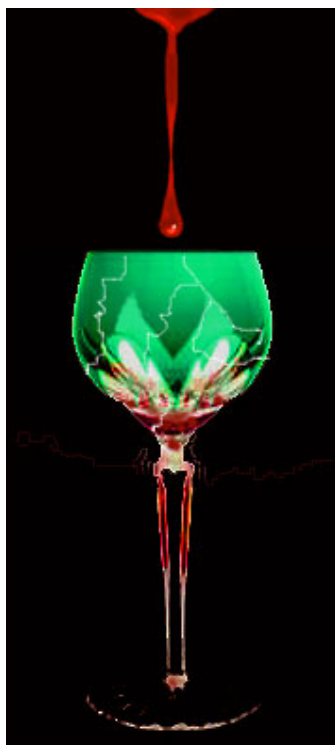
O Projeto refere-se a um vídeo-arte finalizado em outubro de 2009. "Haertel" revela dentro de sua arquitetura um pequeno universo em ruínas, onde supostamente existem duas pessoas que transitam neste lugar de percursos labirínticos. Os personagens vivem uma espécie de espaço-tempo deslocado, coexistem num mesmo ambiente ou seria delírio de um deles? Ou então um lugar onde seria possível existir nossos desejos projetados? Isso só é definido pelo espectador.

A espera é o marcador do tempo neste vídeo, contemplar as imagens que se movimentam em curso lento e constante, denunciam o estado natural das coisas. A trilha sonora original acompanha esse caminho onde a mente transita em níveis que o corpo não alcança.

Prolongue, desloque-se ou crie o tempo.

Direção: Pamela Zechlinski
Direção de arte: Paulo Momento
Direção de fotografia: Fabrício Marcon
Elenco: Anne Farias e Douglas Veiga
Trilha Sonora Original: Timbres e Bicicletas,"Euphoria", "Tempo Deslocado", "Atmosfera Insólita", "Da Torre ao Horizonte" autoria de Rafael Monteiro, Fabrício Marcon e Bruno Soares.
Vídeo Digital (M4v), Formato DVD, Widescreen (16:9)
Tempo: 14'15''
Local: Pelotas, 2009

Drakon Typhon II
A Pedra Verde Manchada de Sangue

POR FR.'. ADRIANO C. MONTEIRO

Para que possa nascer o novo, para que algo possa ser gerado e criado, processos destrutivos devem ocorrer; foi o que aconteceu com a esmeralda de Lúcifer. A pedra da testa de Lúcifer não caiu, exatamente, mas foi dividida e partilhada para que o conhecimento, o entendimento e a sabedoria se manifestasse na Terra. A parte que ficou na testa de Lúcifer representa o aspecto superior do indivíduo iniciado; a parte da pedra na qual foi esculpida a taça luciferiana representa o aspecto anímico, astral/emocional; e a parte que serviu para talhar a Tábua de Esmeralda, segundo o mito hermético, representa o aspecto material do indivíduo, assim como a manifestação do conhecimento na Terra.

A taça, chamada de *sangreal*, que é a pedra verde manchada de sangue, refere-se ao receptáculo do sangue do dragão (Lúcifer, Daimon) ou Pimandro (Pymander, Poimandres), o Dragão de Sabedoria e de Luz que se manifesta sobre as trevas essenciais e necessárias. O sangue representa a linhagem sagrada da iniciação luciferiana, ou seja, a encarnação de indivíduos que foram "gestados" em seus receptáculos morfogenéticos no plano qliphótico astral (a taça, o útero universal), vindos de gerações lux-venusianas, gerações que têm o ímpeto, o impulso e a inquietude interior que os levam a buscar o conhecimento e a sabedoria avidamente quando encarnados na Terra. O sangue do dragão também representa as regiões qliphóticas do universo, os planos interiores subconscientes do iniciado e, alquimicamente, o ácido nítrico que corrói a matéria, ou seja, destrói a ilusão dessas mesmas qliphoth (é o que ocorre quando Lúcifer ativa seu terceiro olho, o brilho da esmeralda de sua testa).

Pimandro também se manifesta de maneira logoica (pela Palavra e pela Lucidez insana de sua sabedoria sobre o fundo negro das Trevas) na Tábua de Esmeralda, tábua que também representa a Terra sob os auspícios de Vênus (Sophia, Shekinah, Shakti), a Sabedoria manifestada e disponível para aqueles que a buscam ardentemente.

Adriano Camargo Monteiro é escritor de Filosofia Oculta, Draconismo e de simbologia e mitologia comparadas. É membro de diversas Ordens, possui diversos livros publicados e escreve também para a Revista Universo Maçônico, para o Zine Lucifer Luciferax, para o projeto Morte Súbita e é artista colaborador na Zupi, famosa revista impressa de arte e design.

Contatos com autor pelo site:

http://www.geocities.ws/adrianocmonteiro

As Curtas do Reverendo

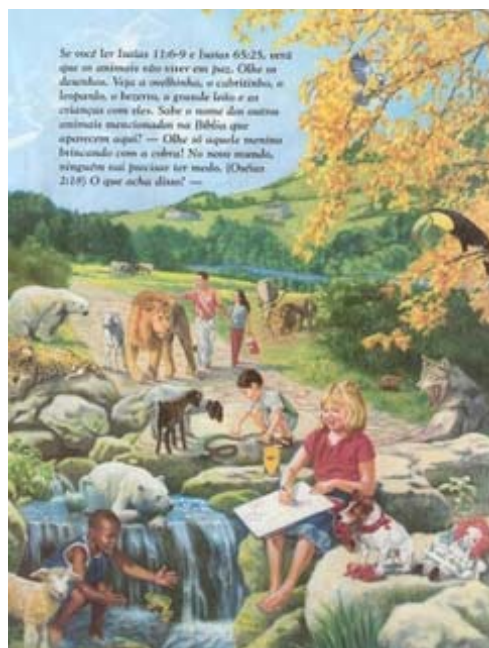
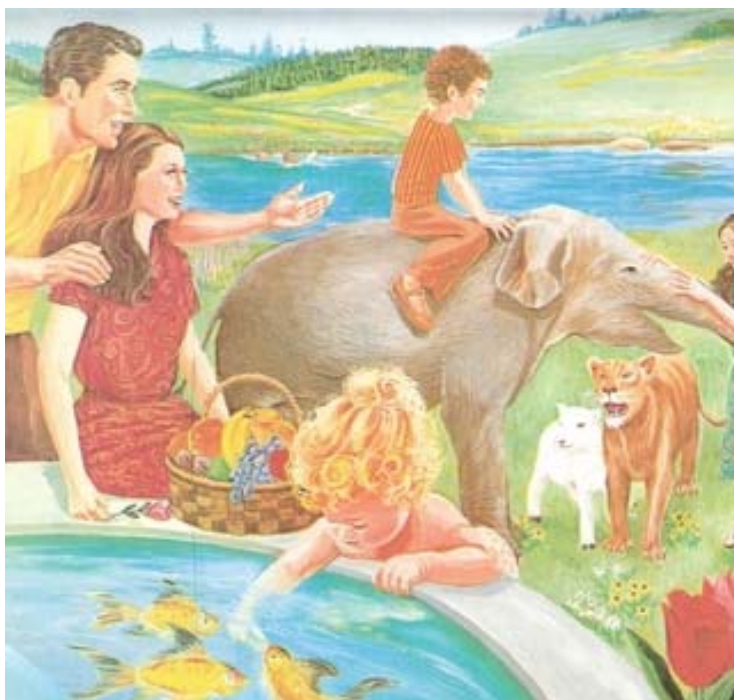
POR REVERENDO EURYBIADIS

Absurdos da Religião Alheia

Suco de Uva Adventista

Embora a evidência arqueológica comprove que o vinho é produzido pelo homem há mais de 5000 anos e que se trata de uma bebida obtida a partir da FERMENTAÇÃO ALCOÓLICA do mosto da uva, há aqueles ~~acéfalos~~ que acreditam que o vinho dos tempos de Jesus não possuía nenhuma gota de álcool, seja ele etanol ou álcool etílico. Dizem os adventistas que Jesus era ~~cabaço~~ abstêmio e que sua bebida predileta era um tipo de suquinho (ou sucuzinho) de uva, algo semelhante ao que é servido às crianças no recreio escolar. Teria Jesus inventado o Qsuko?

O Antinatural Paraíso das Testemunhas de Jeová

Antinatural é o Jeová de suas Testemunhas: em seu paraíso utópico haverá animais vários como leões e tigres, animais carnívoros por natura, cujos hábitos alimentares alterar-se-ão da água para o vinho (não-alcoólico?). No universo paralelo que é o paraíso das Testemunhas de Jeová, os leões pastarão ao lado dos burros ~~Testemunhas de Jeová~~ e alimentar-se-ão de grama (sintética?), a vida selvagem será totalmente abolida juntamente com os instintos de todos os predadores e outras ~~sandices~~ obras divinas mais.

Fiat Voluntas Mea
As Curtas do Reverendo

POR REVERENDO EURYBIADIS

Thele-mico Thele-tubiano Thele-rrível

Para quem acha que já viu – nesse caso, ouviu – de tudo na Internet...

Apresentamos o incógnito, o thelêmico, o vociferante: Livro da Lei ~~mal~~ narrado... Lembra um pouco o trabalho do Cid Moreira com a bíblia, mas consegue ser muito pior. Um verdadeiro desserviço ao já praeter-enlatado cenário de thelema mundial.

É difícil parar de rir! Nossa Senhora da Concordância Nominal e Verbal não os abençoou!

Extremamente recomendado! Com direito ao Comento!

http://www.easy-share.com/1909638023/Frater

Ante "as criança dos homis" eu recomendo! A revelação de "*Ráivas*", kirrú!

Coroinha Gepeto disse que a sonoplastia lembra os programas de rádio dos anos 70, mas é soberanamente pior!

Pastor da madrugada

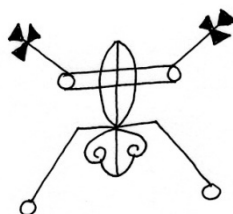
O Manifesto Luciferiano

POR LUCIAN BLACK ©

O Luciferianismo é uma filosofia que vivencia os valores e méritos dos dinâmicos princípios em torno das características essenciais de Lúcifer. O nome Lúcifer pode ser traduzido como "portador da luz", lux=luz e fero=sustentáculo. Lúcifer, além disso, refere-se à Vênus, como a estrela matutina e vespertina. Este é um extenso material que pode fornecer uma referência histórica à Lúcifer. Tal ensaio foi forjado para glorificar os princípios e a luz lucífera.

Os Luciferianos são aqueles que buscam a luz da sabedoria oculta através da incorporação daquele que porta a luz. Pela vivência, os luciferianos trabalham para alcançar sua própria intelectualidade, compreensão e iluminação superior. Como Lúcifer é a personificação do conhecimento, ele representa aquele que trás a luz às mentes da humanidade, acelerando a evolução intelectual de nossa espécie. Por ele nós principiamos nossa própria evolução pela sublime transformação da sabedoria e natureza [pessoal*]. Luciferianismo é liberdade e evolução intelectual. Um Luciferiano pode ou não aceitar a devoção à Lúcifer como um ser espiritual, deidade ou deus. O Luciferianismo pode ser puramente uma filosofia, considerando simbolicamente os princípios encarnados em Lúcifer como conhecimento, sabedoria e luz. Independente das crenças pessoais, todos os Luciferianos advogam a individualização intelectual acima do conformismo das massas, e é desta maneira, livre para escolher o que é melhor para trabalhar em seu próprio ser. O Luciferianismo é essencialmente o caminho da luz e conhecimento que conduz primordialmente ao que é chamado Self Supeior. Cada Luciferiano é um implacável buscador do conhecimento, bravio, com vontade e silêncio protetor. O mundo é nosso laboratório e a vida é a experiência. Através do autoconhecimento, burilamento interior e auto-domínio, as melhores experiências são atingidas, refletindo-nos com o Self, como um ser desperto interagindo com o derredor.

Lúcifer é apresentado pelo dogma Cristão como o diabo, e um belo anjo atirados dos céus a terra. Como ele é a luz de todo conhecimento, nós podemos extrair informações relevantes até mesmo do Cristianismo. Dizer que Lúcifer caiu dos céus implica que ele existiu como ser inteligente que veio a terra e propagou a iluminação humana. De tal modo que somos todos essencialmente seres celestiais, pois a terra é um corpo celeste. O diabo representa para muitos não-luciferianos, uma conotação negativa, mas para os Luciferianos a idéia do diabo é uma força inerente a todos nós, e é um manancial de poder e desenvolvimento da personalidade. Neste sentido, Lúcifer é uma força impessoal que está focalizada na evolução da consciência, que inclui o domínio de todas as emoções envolvidas com a maturação...

Lúcifer é concebido como o Anjo da Luz, bem como o Príncipe das Trevas. Freqüentemente o Luciferianismo é associado com o Satanismo. Embora seja verdade que eles possuem uma conexão mútua, Satanismo e Luciferianismo representam diferentes estágios do desenvolvimento intelectual propiciados pelo Autoconhecimento e Conquista do Eu. O Satanismo é a defesa inicial contra a gentalha conformista, e proporciona a liberdade intelectual pelo caminho da rebelião, egoísmo e auto-indulgência. Como a maior parte dos Satanistas estive num caminho influenciado negativamente pelo Cristianismo, eles buscaram assegurar um posicionamento com as forças de oposição.

O Manifesto Luciferiano

POR LUCIAN BLACK ©

Seja como for, como desenvolvimento primordial da intelectualidade, o Satanismo e sua carnalidade (instintividade*) não satisfaz o anseio pelo verdadeiro conhecimento. E, por conseguinte, é possível avançar na iniciação mediante o consumo da fruta do conhecimento que pode ser adquirido através da Iluminação Luciferiana; o conhecimento carnal que ilumina a mente e manifesta o Self Superior. Neste caminho é possível lograr inicialmente seu próprio conhecimento intelectual, auto-percepção, e outros compreensões da realidade do Self e do mundo. Os prazeres carnais pertencem a uma parte do ser humano, e não seria correto aos Luciferianos privarem à si mesmos ou outros daquilo que lhes despertam/extasiam os sentidos. O princípio do sublime despertar do Eu exterior e interior que conduz ao domínio e mestria de si mesmo. Este é o caminho do Auto-Domínio que ilumina o luciferiano.

Conhecimento é poder. O conhecimento oferecido pela luz luciferiana é o caminho que leva à profícua descoberta do verdadeiro Self. Esta é uma longa senda que continuamente incita o poder pessoal do indivíduo como uma lívida força consciente; uma energia viva que comporta o poderio dos deuses, para criar e destruir. Isto é, a habilidade para construir, desfazer e recriar novamente... vieses melhores. Os poderes de criação e destruição estão focalizados no interior, na medida em que eles são guiados ao exterior. Esta é a Magnus Opus (Grande Obra*), esta é a operação da manifestação, e este é o Arcanum (Mistério*) da Luz. Os Luciferianos estão no mundo, mas não são dele. Eles são autoconscientes de seu ser, que pode existir para além de sua família-material e ademais* limitações sócio-culturais. Semelhantes restrições reprimem o indivíduo e inibem o desenvolvimento do Eu. Sistemas culturais que são criados em cima de uma segurança duvidosa e de uma falsa superioridade, abriga a debilidade, tais sistemas são ameaçados pela individualização e por isso, evitam-na. Estes estão condicionados pelos sistemas que impedem as pessoas de descobrirem sua luz pessoal, nelas incutem o temor ao indivíduo solitário no mundo. Um Luciferiano realiza sua própria exclusão e está capacitado a caminhar sozinho, mas não é solitário.

A Luz de Lúcifer desperta o Auto-Conhecimento. Este spectrum (espectro*) de luz manifesta uma transformação na consciência com a evolução do indivíduo. Este possibilita o desenvolvimento, lentamente ou em torrentes; do mesmo modo como ele tentou Eva, para comer da fruta do conhecimento, desabrochando nela uma compreensão/revelação que a pôs fora e acima do reino animal, que era o Jardim do Éden. Desta forma ela ingressou numa realidade superior, que a conduziu ao conhecimento excelso. A evolução da humanidade continuou deste dia e época, e ainda hoje estamos experienciando outra transformação na consciência na medida em que Lúcifer tentou uma vez mais a raça humana, propiciando altos níveis de conhecimento. Um Luciferiano é Iluminação intelectual, a luz do conhecimento que resplandece na origem de cada um, para todos é a encarnação do conhecimento. Por isso, os Luciferianos não estão confinados em seus estudos ou práticas (Universo Cultural*). Para eles é possível descobrir a própria verdade pessoal em múltiplas linhas de pensamento, colhendo o fruto do conhecimento daqui e dali, desenvolvendo um trabalho exclusivo com seus próprios sistemas de raciocínio e magia, projetados para si mesmos. Um Luciferiano entende que todos os conhecimentos alcançados pela humanidade são irrevogavelmente a [manifestação da*] Luz de Lúcifer. A Luz de Lúcifer é, além disso, correlata à estrela de prata, a estrela da manhã e a estrela vesperal; este é o símbolo do Luciferiano em um radiante equilíbrio essencial de forças antagônicas. A estrela da manhã, que é o Planeta Vênus, representa as qualidades femininas alinhadas com as qualidades masculinas de Lúcifer; o intelecto e a intuição unificados num ser personificado/ideal. Como ele encarna a luz e a escuridão, também compõe o domínio dos princípios masculinos e femininos. Sua Luz e Conhecimento são irradiados qual uma estrela, um ponto estático (neutro*) de luz consciencial afixado na balança das forças influentes. Um Luciferiano faz o que todos os outros dizem não poder fazer.

O Manifesto Luciferiano

POR LUCIAN BLACK ©

Caminha resguardado, equilibrado entre as forças opostas; experimentando assim, atributos positivo e negativos da vida, deste forma, a experiência de vida deste é potencialmente maximizada.

Lúcifer é o deus ou o princípio da luz, do conhecimento e da magia; ele nos logra conhecimento, nos faz honrados com a incorporação de nossos altos estandartes e ideais. Revela nosso verdadeiro ser, purgado de todas as ilusões e mentiras, crendo arbitrariamente sem convicções impostas, aventurando-se em nosso próprio caminho, que pode surgir apenas dele, pois estamos primordialmente crendo em nossos seres e propondo-nos ao auto-conhecimento. Apenas pela ação nós melhoramos as chances de nossas vidas, as dos outros e o mundo. O luciferiano é justo com aquele que é justo, respeitoso com aquele que é respeitoso, acumula forças em tempo de debilidade, e não tolera a fraqueza. Independente disso, não pertence aos fracos, ele mantém distância de estranhos que lutam por estes, porque eles devem ser eliminados. Fraqueza é uma limitação, cuja qual é um alimento ao atraso à evolução gradual. É um dever ser superar à estes seres mais ínfimos, que são fracos, e tornar-se um ser elevado, que é a força de nossa primordial chama da verdade.

Esta é a vontade do luciferiano, descobrir e erigir-se acima de pontos fortes, para fortalecê-los pelo burilamento das fraquezas que inibem e impedem-no de ascender favoravelmente aos altos níveis de manifestação do Self. O Luciferiano manifestará sua vontade na terra, cuja qual eleva sua condição humana neste mundo e o prepara para o próximo.

Está tudo na mente, em cada e toda mente individual. A imaginação flameja a luz que proporciona o Luciferiano ingressar no seu próprio potencial. A vontade é uma chama negra interior, que incandesce a alma para manifestar seu Ser (anima*). Esta é a negra luz que penetra em todas as coisas vivas, a luz que não é vista pelos nossos olhos, mas por um (o terceiro olho*).

Pelo caminho do estudo e da prática, das altas artes do conhecimento, o Luciferiano participa em realidade da matéria e da energia; elevando a energia do corpo em uma radiante luz que é a alma, para atingir o Dourado; resplandecendo adiante como uma energia da força da consciência viva, desse modo se tornando Solar. O Corpo Solar é o encarnação de uma fonte individual de luz, inteligência e energia, penetrando todas as coisas materiais e imateriais. Este é o Arcano da Luz, este é o caminho do Luciferiano.

A Ordem Luciferiana, Ordo Luciferi, é um dedicado corpo de conhecimento oculto; a Luz e a magia (k) que é incorporada aos princípios Luciferianos, favorecendo a Iluminação Intelectual. Esta é a ciência secreta da auta-soberania, tanto uma ciência como uma religião. Esta é a eterna evolução da auto-perfeição. Este é o caminho da Luz Negra que é incorporada à entidade solar, do auto-conhecimento, da auto-disciplina, da auto-busca, da auto-mestria, da auto-soberania e auto-conquista.

Deixemos, então, que primeiro compreendam a aspiração da Luz do Self Superior!

Traduzido por Cauê de Barros Braga em 03 de novembro de 2009

http://www.myspace.com/jpelaezabrego

ENTREVISTA COM MARK ALAN SMITH

Rainha do Inferno

✠ 13 de Agosto, 2010 ✠

Neste dia, sexta-feira 13 de agosto, quando nós celebramos Hécate – A Deusa das Encruzilhadas, estamos orgulhosos em compartilhar com nossos Irmãos e Irmãs que trilham este caminho, nossa primeira entrevista. Deixemos esta entrevista trazer alguma luz sobre as maneiras de adorar e servir nossa Deusa Negra, e ao mesmo tempo revelar novas informações sobre a vida e o trabalho do autor de "A Rainha do Inferno", Mark Alan Smith, que há dois anos deixou para trás a segurança de uma vida ordinária para escrever um livro sobre seus trabalhos com Hécate, sua matrona e guia na abertura dos caminhos e para compartilhar sua Gnosis com os outros.

"A Rainha do Inferno" foi publicado pela Ixaxaar em 14 de abril de 2010 e se tornou o primeiro livro nas séries da Arte Negra da Transformação Mágicka. Durante estes dois anos que se passaram pequenos vislumbres de seu trabalho com Hécate têm também sido publicados em várias antologias ocultas como nos livros "*Devoted*", "*Diabolical*", "*Hecate: Her Sacred Fires*" e "*Clavicula Nox*".

GNOSIS & PRAXIS

"A Rainha do Inferno" foi publicado na primavera passada após um intenso período de concentração da Gnosis, realizando vários rituais, escrevendo-os e trabalhando com os Deuses de modo a completar todo o material em conjunto. Isso finalmente levou ao estágio da publicação no qual você embarca em duas longas jornadas externas para abençoar os livros antes deles serem ofertados aos leitores. Para começar essa entrevista, pode nos dizer qual foi a centelha que atualmente o levou a começar este trabalho nesse livro mágicko para Hécate e o que você passou para concluir estes escritos?

A centelha que me inspirou a escrever esse livro e aqueles que o seguirão veio da própria Deusa. Pode-se dizer que foi uma instrução para trazer à luz a gnosis Dela para iluminar um determinado caminho que Ela obviamente sentiu necessidade de muita atenção. De minha própria perspectiva tenho procurado dar algo em retorno à Hécate. Esta foi minha maneira de honrar minha Deusa. O trabalho do livro é todo baseado em minhas próprias experiências. Eu não escrevo sobre algo que eu não tenha experimentado por mim mesmo. Não acredito em dizer às pessoas para seguirem um caminho que eu mesmo não tenha trilhado. O rito de passagem, por assim dizer, de trazer este livro à manifestação foi uma das mais intensas transformações espirituais iniciada e guiada todos os momentos, bons e maus, por Hécate. Este caminho começou há muito tempo, muito cedo em minha vida, mas a intensidade da transição tem crescido grandemente através da última década ou até culminar na manifestação de "A Rainha do Inferno". Da necessidade de tecer minhas habilidades em aspectos mais mundanos de minha vida de maneira a efetuar certas mudanças necessárias, intensificando a comunicação espiritual na qual eu fundo-me com Hécate em uma íntima comunhão, a Gnosis que está contida em "A Rainha do Inferno" foi trazida ao mesmo tempo à existência e experimentação.

As duas jornadas da Espanha para a Finlândia foram feitas para consagrar os livros, primeiramente a edição padrão e depois a de luxo que foram produzidas dois meses depois. Eu quis garantir que cada um dos livros fosse completa e amorosamente consagrado em condições ritualísticas apropriadas para que as pessoas que os comprassem, recebessem algo imanente aos mesmos, acordando assim a essência de Hécate e seus dotes espirituais. Em tempos nos quais as palavras mágickas tem sido usadas de forma abusiva por editores e autores gananciosos, eu viso assegurar que cada livro seja escrito em nome dos Deuses da Bruxaria e que recebam minha atenção pessoal dessa forma. Pessoas intuitivas podem imediatamente sentir se os espíritos de um livro mágicko estão ou não despertos. Isto é um tanto quanto decepcionante para eles e também muito ruim para ambos (editores e autores) se eles dizem falsamente que tal livro seria consagrado antes de seu lançamento. Eu nunca perdi de vista o fato que o trabalho o qual eu faço em nome de Hécate e o Tridente da Bruxaria é uma honra. A consagração é uma parte muito importante da preparação desses livros.

Você basicamente sacrificou sua vida convencional para se devotar completamente à Hécate; Você sempre escutou o chamado e esteve consciente que se tornaria o Portador da Luz de sua Gnosis?

Hécate tem sido parte de minha vida desde quando me lembro. Tenho que confessar que houve um tempo durante minha infância que eu não sabia quem ou o que ela realmente era. Eu sabia que este não era o tipo de coisa que alguém pergunta para sua família ou amigos. Resolvendo este mistério e descobrindo que a Deusa Negra em seus muitos aspectos era uma parte de meu desenvolvimento espiritual. Enquanto ela sempre esteve lá, tenho que dizer que, não, eu nem sempre soube que eu seria o Portador da Luz de sua Gnosis. Houve muitos períodos de minha vida onde eu simplesmente vivi a vida por mim e a aproveitei de acordo. Minha fé esteve sempre lá, embora muitas vezes testada, e minha conexão com Hécate sempre foi uma fonte de inspiração e de orientação, mas por muitos anos nunca me ocorreu que eu um dia daria muito mais para me tornar um de seus guerreiros espirituais. Em retrospecto posso ver agora que vários períodos e eventos durante minha vida foram postos de acordo a me preparar para este trabalho que eu realizo agora em nome da Deusa.

O livro como um objeto mágicko foi imbuído com um sério enfoque sobre cada pequeno detalhe para manifestar completamente o poder de Hécate através de suas páginas. Você pode revelar mais sobre a simbologia por trás dessas escolhas? Qual o significado simbólico e a razão pela qual você usou a Coroa de Hécate e o Tridente da Bruxaria nas capas das edições padrão e na de luxo?

Cada símbolo no livro está relacionado a um Deus em particular, espírito ou aspecto importante da arte. Todos estes símbolos ou fazem conexões, ou abrem portões para os planos inferiores; bem como para aqueles que habitam ou governam estes reinos. A decisão de usar a Coroa de Hécate foi uma que foi feita para ilustrar, em simbologia, o que aguarda o devoto que seguir seu caminho para além dos reinos do universo do homem para seu trono. A Coroa de Hécate é uma das Três Grandes Coroas da divindade da alma que pode ser alcançada através do caminho da transformação espiritual.

Mesmo a capa da edição padrão tinha que ser perfeita. Esta é a cor, ou kala sexual, da energia de Hécate. A numeração dos livros também foi muito importante. 81 para a edição do Tridente, o número de Hécate, o número místico da lua e parte da fórmula de reversão. 999 para a edição padrão. Os livros são portais pelos quais a Gnosis será semeada. Este número é específico para a fórmula dos três Deuses do Tridente. Este é o porquê eu nunca permito uma segunda edição ou reedição de quaisquer dos livros, basicamente por que esta é a vontade de Hécate que haja sempre 999 de cada de uma dessas obras. Reimprimi-las seria como desafiá-la além de ser apenas por dinheiro. Há muito deste comportamento no meio ocultista como ele é.

O tridente o qual marca a capa de couro das 81 edições limitadas é um símbolo muitas vezes incompreendido. Enquanto muitos relatam a respeito de seu significado eminente na bruxaria; os três pontos do tridente sendo representados por Belial, Lúcifer e Hécate; Isso também indica a existência de um caminho oculto nesta arte, o qual nos leva para além dos reinos da noite, o qual pode ser encontrado por aqueles que buscam este trabalho arduamente devotados plenamente de coração e alma.

Cada livro possui uma chave para os poderes de Hécate. Você tem um número definido em mente para os lançamentos?

"A Rainha do Inferno" é o primeiro dos livros do tridente. Existem outros dois livros que serão lançados para completar sua trilogia. Isso, no entanto, não é o fim do caminho. Muita coisa foi perdida através dos tempos. Entre falsas religiões, história reescrita e textos sagrados destruídos e a recusa da humanidade em aceitar o que é essencialmente um retorno para uma forma de magia mais antiga do que esta que é baseada no dogma cristão que nós realmente conhecemos e possuindo muito menos gnosis do que pensamos. Os três primeiros livros contêm as chaves. Eles são as chaves para a evolução da alma e o divino poderio que concederá a compreensão do que se seguirá nos volumes posteriores. Porque a história tem sido re-escrita para se adequar as necessidades das civilizações conquistadoras da época, porque o homem queimou e destruiu muito da verdadeira e sagrada gnose dos Deuses, o único caminho para retornar esse conhecimento é obtê-lo diretamente dos Deuses dos vários reinos. Para isso devemos trilhar seus caminhos e submetermo-nos ao grande número de iniciações e testes que são encontradas ao longo desta evolução da alma.

Às vezes em seus textos há menção sobre a corrente Atlante, que é também descrita como "A Corrente Proibida". Você pode explicar como corrente está relacionada com suas práticas e sua jornada espiritual?

Esta é a corrente que foi dada à primeira raça humana. Entregue pelos Deuses, ela é a pura magia. Esta corrente, como todas as formas de autêntico poder, é capaz de corromper todo o ser, através de sua utilização abusiva. Esta corrupção se manifesta em todo o caminho ao nível da alma. Daí o seu título, "A Corrente Proibida". O paradoxo aqui é que esta corrente é também capaz de iniciar enormes saltos na evolução da alma e, como tal, sempre continua a ser uma parte integral do caminho. O abuso da corrente Atlante provocou a queda da primeira raça de pessoas. Isto é, como seus Deuses e seu universo no plano interior, selaram de nosso próprio mundo; ainda acessível para aqueles que se submetem às transmutações que são necessárias a fim de receber este poder. Como uma raça espiritual, estamos muito longe e bem atrasados em nossa evolução. Isto claramente reflete sobre nossas formas encarnadas e não teríamos que olhar muito longe para ver evidências disto ao redor do mundo. A Corrente Proibida está lentamente sendo liberada de volta em nossos planos internos da existência espiritual, pela Deusa das Trevas e seus emissários, a fim de ajudar em nossa evolução da alma. Isto é, contudo, como sugeri, uma faca de dois gumes, àquele que tem em si a gnose espiritual maior dos Deuses da Feitiçaria antiga e também a negritude de sua arte; este é o equilíbrio desta corrente. Como tal, a corrente Atlante exige seus próprios emissários, transmissores dela, se você preferir, a fim de liberá-los através dos portais de suas próprias almas e para o mundo das almas dentro do qual todos nós existimos. Desta forma podemos retornar à fonte maior da magia que nunca foi portada pelo homem encarnado para nossas próprias esferas da existência.

Citando o texto: "Nem todos que trilham este caminho chegarão ao fim, esta é a natureza desta obra, inevitavelmente alguns cairão". Você poderia compartilhar os detalhes dos maiores obstáculos que se abateram sobre você durante os primeiros dias de sua "práxis" (prática)?

Minha fé foi testada em muitas ocasiões. Testada mas nunca quebrada. Quando eu era jovem tive um pouco de dificuldade em integrar a morte de um ou dois amigos nas Forças Armadas com o lado mais espiritual de minha natureza. No final eu tive que entender algumas coisas. Uma, que as escolhas que eles fizeram foram suas próprias escolhas, e que quando é a hora de partir, é a hora de ir. Segundo, que eu não posso mudar tudo, algumas coisas estão destinadas a ser. Há o livre-arbítrio, mas há também a vontade dos Deuses, algo que me sujeitei muitas vezes a fim de preparar-me, através de lições tanto mundanas quanto trans-mundanas para o trabalho que eu faço agora.

O maior obstáculo que encarei foi a desintegração de meu estilo de vida e sua fundação sob determinado ponto quando eu escolhi caminhar para além das tradições das diretrizes da arte. Basicamente, eu abri a mim mesmo singularmente para a maior forma de transmutação que eu havia realizado até aquele ponto. Isto foi feito através de um ritual que foi dado a mim por Hécate e abrangido tanto pela Rainha das Trevas quanto por Lúcifer. Uma vez executado, ele derrubou toda minha vida, sua fundação e suas estruturas aos pedaços.

Enquanto a mais potente gnose e entendimento eram entregues, tudo ao meu redor caiu. A parte mais difícil foi o longo processo de espera ao qual fui submetido antes das coisas começarem a melhorar, sem saber se elas realmente iriam. Este foi o ponto no qual Hécate observou para ver se eu me tornaria do caminho. Parece fácil de dizer em teoria, manter a fé, mas quando ela atinge cada aspecto da vida mundana de forma negativa destruindo tudo o que você é, então as questões começam a vir, não é? Quero dizer que fizemos todo este trabalho para nossos Deuses em amor e honra, e nós podemos acessar todo este poder, mas nada que eu fizesse neste momento em particular preveniu-me do colapso da infra-estrutura de minha vida. No final a única coisa que nada e nem ninguém poderia me tirar era o meu amor, e fé em Hécate. Aceitei que esta era minha vida e esta foi minha escolha abrir os portais, por assim dizer, que iniciaram esta transição. Vários meses aceitando isso e encontrando coisas na vida que eu ainda tinha e ainda amava muito apenas reforçou meu amor pela Deusa. Percebi que tudo que eu realmente tinha era o que eu realmente tinha pedido, em primeiro lugar. Tenho escrito muito sobre este processo para dar o máximo de compreensão possível a qualquer pessoa que realizar o ritual; isto esta em "Queen of Hell". Várias pessoas me perguntaram sobre este rito e uma ou duas não parecem querer compreender a magnitude dos efeitos. Esta abordagem, baseada no ego, é onde as grandes lições com trabalhos de intensas transmutações da alma são entregues a nós. Há tanto que alguém pode descrever antes do estágio eventual de: "Se você realmente deseja ver com seus próprios olhos, então realize o rito..." ser alcançado. Posso dizer três coisas deste rito especial, os efeitos que ele teve em minha vida e os quais pode ter sobre outras. Uma, ele testou-me muito mais do que o "Rito do Sapo" fez. Segundo, os efeitos dos ritos transmutacionais tais como este, irão diferir de pessoa para pessoa. Terceiro, foi a transição mais notável e poderosa até agora e por tudo que ele tirou de mim no mundano, eventualmente; uma vez que provei que era digno de maior atenção e que meu compromisso não era, apesar de sua extensão em anos, vazio e falso; muito mais foi devolvido. Eu tenho permissão para trilhar um caminho que está apenas aberto para aqueles que são escolhidos por seu sério compromisso e os que permanecerão por isto ao nível de alma e coração, não importa o que lhes é adicionado ou tirado.

Alguma vez você já pertenceu ou teve quaisquer associações passadas com Covens ou Ordens que serviram Hécate? Você sente que um devoto precise de uma ordem ou mentor para voltar a progredir neste caminho?

Não, nunca pertenci a qualquer ordem ou coven absolutamente. A questão de se precisar ou não de um mentor depende do devoto e o estágio de desenvolvimento de sua alma. Sempre há pessoas que necessitam ser direcionadas corretamente. Afinal esta é a finalidade de semear esta gnose através dos livros. Uma vez que o devoto alcança o objetivo dentro de seu caminho no qual ele tem comunicação direta com Hécate ou quem quer que seja seu Deus patrono, pode ser então que eu sinta que eles precisam ser mais exigentes quanto aos pontos de vista dos outros. Por exemplo, há pessoas lá fora na comunidade ocultista que vão jurar que só se pode chegar tão longe através de um mentor. Este é um processo de pensamento muito controlador e limitador e é mais voltado para os aspectos de ganho material para se recrutar estudantes do que realmente ajudar pessoas a ascenderem em suas vias. Se você tem feito os trabalhos de transmutação para conseguir contato e como tal recebendo sua gnose, ensinada de qualquer forma, direto de seu Deus, porque você precisa de outro ser humano para instruir você? O papel do mentor deveria ser de um homem ou mulher intermediário. Alguém que ajuda a preencher a lacuna entre a mundana esfera da existência e o reino dos Deuses. O problema com as pessoas é que há tão poucos que podem suportar ver o outro subir por eles mesmos em termos de poder e gnose e assim o tão familiar cenário do mentor por trás do aluno se manifesta. Tanto isto quanto o aspecto material são patéticos traços humanos que se manifestaram em várias organizações ao longo dos anos. Esta igreja é como o comportamento. A coisa irônica é que ambas destas pequenas armadilhas, tanto do ego quanto do ganho material são dois dos mais proeminentes testes com os quais estabelecidos, poderosos e respeitados ocultistas são muitas vezes apanhados. Eles perdem seu caminho e esquecem que eles são apenas emissários dos Deuses Bruxos. As regras são simples embora suficientes: No aspecto material, há uma enorme linha entre ganhar a vida através da qual se promove a gnose e aproveitando-se de pessoas que genuinamente desejam seguir este caminho e que estão repletos com amor e entusiasmo para a obra que está à frente deles.

No aspecto espiritual os melhores professores encarnados ou mentores são aqueles que se orgulhariam em verem seus alunos ascenderem sobre eles; para em seguida eles tenham auxiliado seu próprio Deus ou Deusa no caminho de outro grande professor, continuando o ciclo e é claro seu propósito. Dito isto, há algumas ordens por ai, muito disciplinadas com imensa integridade pessoal tal como a Loja Magan onde o foco é totalmente voltado para a realização da gnose espiritual.

De sua perspectiva, quais são as qualidades pessoais mais valorizadas por Hécate e como você descreveria sua própria personalidade e valores? Como seu estilo de vida esotérico e trabalhos com Hécate têm mudado você?

Amor, devoção e a vontade de colocar os interesses da Deusa diante dos seus são parte integrante para este trabalho. Isto realmente depende ainda em qual nível você deseja trabalhar. Simplesmente por seguir Hécate você dá amor e devoção, mas se você quer fazer parte dos maiores segredos e dos caminhos ocultos do poder então você terá que dar mais de si mesmo. Como qualquer relacionamento isso é dar e receber. Nós enquanto pessoas somos muito hábeis em esconder de nós mesmos o quanto nós realmente exigimos de nossos Deuses. Se esta é a gnose da transmutação da alma ou seu auxílio na realização de mudanças dentro e em torno de nossa mundana esfera da existência, nós pedimos muito deles. Tudo que Hécate exige é que você dê ao menos um pouco em retorno. Ele exige lealdade de seus seguidores assim como exigimos o mesmo uns com os outros. Meus próprios valores se baseiam muito na lealdade. Eu sou muito leal. Não gosto das pessoas tentarem e tirarem vantagem deste fato. Seres desleais não permanecem em minha vida por muito tempo. Meu trabalho com Hécate ao longo dos anos levou-me do ponto óbvio do desejo por poder e conhecimento para o papel de querer compartilhar isso com outros que estão procurando por algo a mais em suas vidas. Minha vida agora é ajustada à busca da evolução da alma e à busca e distribuição desta gnose a cada dia. Isso não quer dizer que eu não descanso, é claro que eu o faço; mas estou muito motivado e totalmente comprometido neste caminho em Seu nome. Empregarei o resto desta encarnação realizando o trabalho de Hécate. Você poderia dizer que eu fui incrivelmente ingênuo; considerando a conexão que tive com Hécate; mas por um longo tempo eu queria saber o que era o meu verdadeiro propósito de vida realmente. Hécate não o revelou, até que eu estivesse pronto de qualquer maneira, talvez porque isto poderia ter alterado meu caminho. Eu sei disso agora. Isso é trazer de volta esta gnose e semeá-la em Seu nome. Eu sei que é por isso que eu estou aqui.

Você tem 13 anos de experiência no serviço militar e esteve envolvido em guerras. Sua vida toda tem sido sobre colocar-se nos limites física e mentalmente, nunca se estagnando. Você também tem vivido o lado destrutível do homem tanto em si mesmo quanto em outros. Você acredita que suas experiências anteriores foram necessárias ao prepará-lo e transformá-lo para o trabalho que agora você faz?

Sim, eu acho absolutamente. Eu recebi mesmo a mensagem diretamente de Hécate e foi ela que me expôs para algumas de minhas experiências mais sombrias para me preparar para o trabalho que eu faço agora. Algumas das gnoses que eu estarei lançando nos próximos anos foram obtidas através de trabalhos mágicos muito intensos. Minhas experiências militares certamente ajudaram-me através do aperfeiçoamento da mente e da alma na realização deste trabalho. Mesmo fisicamente eu encontrei minha arte, particularmente durante certos estágios de possessão feroz nos reinos mais profundos dentro dos quais foram necessários me fundir em nível de alma com entidades que não estão acostumadas a trabalhar com a alma humana como os principais Deuses da Feitiçaria e aqueles, como tal, são menos do que entendidos a respeito da elasticidade da sanidade e da alma. Estes, porém, são os domínios que têm sido necessários explorar a fim de absorver a gnose oculta que se encontra com eles a nível de alma. Como muito desta arte, esta gnose não pode simplesmente ser ensinada, ela deve ser experimentada a fim de trazer de volta conhecimento suficiente que lhe dará ao menos um entendimento do que está adiante.

As experiências que tenho tido tanto com as mais obscuras partes de mim mesmo quanto da humanidade em geral, tais como aquelas em Kosovo durante a guerra também serviram como motivação para trazer de volta esta gnose.

Elas servem como um lembrete porque alguns desses trabalhos, que irão em tempo ter um longo alcance e implicações no mundo, devem ser lançados. Este trabalho o qual me refiro não é para aqueles que não estão prontos para aceitar que os Deuses não são algo que podemos apenas usar e descartar como e quando invocamos um círculo; isto é em parte a ilustração de que estes Deuses, Hécate em particular, têm um forte interesse no mundo em que vivemos e estão trabalhando com certas pessoas para trazer várias mudanças. Estas mudanças não são as paisagens de sonhos "fofos" de paz que alguns poderiam esperar. A mudança pode ser dolorosa, pode ser muito horrível, mesmo quando isto é para um bem maior. A gnose que eu falo é a que irá, e em alguns casos já começou a iniciar imensas mudanças em todo o mundo encarnado e está circundando os planos internos. Este é o trabalho que ajudará o homem a lembrar-se que este mundo não pertence apenas a ele. Este lembrete tem sido dado uma ou duas vezes anteriormente cada vez foi iniciado por seres encarnados. Qualquer um que pense que sua Feitiçaria não está tão intimamente ligada com o futuro do reino no qual eles atualmente encarnam não estão realmente olhando para o panorama ou perguntando a si mesmos porque os Deuses interagem tanto conosco. Os horrores de Kosovo, que eu vi lá, e algumas de minhas experiências servem para lembrar-me por que tal gnose poderosa precisa ser liberada. A causa deste tipo de ódio que se reproduz tão facilmente nas pessoas também é um lembrete motivador do porque a gnose profunda das verdadeiras origens da alma do homem deve também ser liberada. Há certas hierarquias estabelecidas que não sobreviverão a esta gnose e mesmo sua queda não acontecendo nesta encarnação em particular, o fogo uma vez aceso continuará a queimar até que a verdade esteja completamente iluminada.

Do "Rainha do Inferno" nós testemunhamos a profundeza de sua adoração e comunhão com a Rainha Hécate em seus aspectos Ctônicos como Guardiã do Submundo. Quais de suas outras manifestações, tais como Rainha Celestial e da Terra? Você trabalhou com Ela neste sentido?

No livro há várias referências à Hécate como a Rainha do Inferno, do Céu e da Terra. Reconheço seu domínio não apenas nestas áreas, mas naquilo que está além disso. O trono de Hécate está além do universo do homem, no vazio. Ela detém o domínio sobre tudo dentro deste universo. Sim, eu vejo Seu amor e sinto seu poder nestes outros reinos, mas então eu a vejo em todos os domínios.

Algumas pessoas criticaram sua visão de Hécate por ser muito "negra" ou muito "clara". O que você diria para aqueles que estão contrariados pelo seu próprio entendimento de Hécate?

Eu usaria esta questão para me ajudar a responder um pouco mais profundamente a pergunta anterior. Para aqueles que negam o lado negro de Hécate eu perguntaria: "Você somente vive na luz do sol, você nega a escuridão da noite?" Eu gostaria de fazer uma pergunta similar embora reversa para aqueles que acham minha visão Dela muito "clara". Realmente vejo todas as visões de Hécate e reconheço que Ela se manifesta para muitas pessoas diferentes em várias maneiras diferentes, simplesmente porque Ela é um ser multifacetado e incrivelmente complexo e antigo. Hécate está interligada em nossos mundos e em nossos caminhos espirituais. Ela exige que algumas almas tenham aspectos de luz. Ela exige que outros tenham aspectos da escuridão. O fato é que os reinos e as polaridades de luz e escuridão existem por uma multiplicidade de razões, uma das quais nos proporciona o livre arbítrio e a habilidade para usufruir o poder que é liberado quando estes dois reinos são mesclados dentro do catalisador de feitiçaria ritual. A ausência total de luz ou escuridão removeria o conceito de livre arbítrio e resultaria em nada mais do que escravidão espiritual. As polaridades da luz e da escuridão quando mescladas são as chaves para os poderes das alturas e das profundezas, sem a utilização de ambos, então sempre haverá certas passagens que permanecerão fechadas. A preferência em que reino mergulhar não foi, e não é, afetada por isto, desde que a capacidade de utilizar o poder de outros reinos exista dentro do indivíduo. Muitas pessoas confundem sua preferência com a ordem natural do universo. Hécate pode se manifestar em qualquer reino e detêm poder dentro de todos. Minha própria visão de Hécate é expressa através de minhas próprias experiências através de Seu caminho e no qual ela deseja que eu caminhe. Devolver a perdida e fragmentada gnose dos domínios profundos dentro dos quais ela se esconde. Quando me dirijo à Hécate como Rainha do Inferno, sim, me refiro ao seu contexto mais obscuro que é justamente à esquerda do caminho para aqueles que ainda estão tentando me impedir.

Todavia eu também uso este termo com referências muito fortes a Hele, ou ao reino oculto; que significa "do vazio", a localização de Seu trono e do reino dos grandes e profundos segredos e poderes dos Deuses. Como Rainha deste reino, Hécate é a Deusa que orienta aqueles com coragem para trabalhar neste plano da alma na obtenção de tal gnose.

Quais localizações são mais favoráveis para conduzir rituais em honra à Hécate?

Isto realmente depende do tipo de trabalho. Se é para ser uma meditação e possessão, então qualquer lugar que você se sinta confortável é perfeito para trabalhar embora a céu aberto seja o favorito para mim. Trabalhar a céu aberto permite-me ver as pequenas "graças" que são concedidas em reciprocidade ao meu trabalho, tais quais as imprevisíveis estrelas cadentes. Qualquer lugar de isolamento é favorável para conectar-se com a Deusa das Trevas, mas uma caverna renderá uma ligação muito forte com Ela. Hécate foi adorada em cavernas há muito tempo e elas são excelentes portais para os reinos inferiores e lugares onde alguns dos mais potentes vórtices podem ser abertos, concedendo à alma solícita acesso para explorar estes caminhos ocultos com Hécate.

Oferendas tradicionais para Hécate incluem mel e vinho, quais oferendas você faz para suas próprias Devoções? Quais sacrifícios você tende a usar durante o Ritual com Hécate?

Eu dou oferendas de comida e vinho na ocasião. Uso bastante incenso e isso varia conforme os outros espíritos ou Deuses que Hécate e eu estamos trabalhando no momento. Sangue e fluídos sexuais são, de longe, as minhas maiores oferendas. Sangue porque ele detém as chaves para a manifestação e é o princípio da vida encarnada na qual o Sangue Bruxo corrente é consagrada. Uso muitos fluídos sexuais, tanto como oferenda quanto como uma chave pela qual materializo certos elementos da arte, uma vez que foi fortalecida com os kalas da Deusa em íntima, mágicka comunhão espiritual. Estas são as duas principais oferendas ou sacrifícios que estão presentes em quase todos os rituais nos quais eu me conecto com os Deuses e espíritos da arte.

Você poderia nos explicar mais sobre seu entendimento de Lúcifer e sua posição dentro dessa arte?

Lúcifer é o primeiro filho de Hécate, e foi gerado a partir dela. Ele é o verdadeiro Deus governante deste universo, que observa os caminhos da luz e da escuridão e é capaz de comandar as forças de ambos. Lúcifer é o Iniciador Primário do caminho de Hécate, o Deus que acende as chamas da gnose que transformam a alma, elevando-a através da transmutação espiritual para um estado de ser o qual nos possibilita grande entendimento de todas as coisas que podem ser alcançadas. De todos os Deuses, Lúcifer é o mais incompreendido pela raça humana. Sua própria gnose é parte do que será restaurado ao longo dos próximos volumes do trabalho do Tridente. Este explorará os aspectos de Lúcifer que têm sido esquecidos ou negados desde antes da existência da falsa fé da igreja católica.

Como você veio encontrar a si mesmo trabalhando com os espíritos apresentados a nós em "A Rainha do Inferno"?

As reuniões e encontros com todos os espíritos e seres com que venho trabalhando ao longo dos anos, foram todos orquestradas por Hécate. Ela trás muitos espíritos e seres para ajudar na educação e desenvolvimento espiritual de Seus filhos. Alguns dos encontros foram improvisados, outros foram ocasiões quando eu estava consciente de que uma nova entidade se tornaria parte de meu ambiente de trabalho e de ensino. Essas crias de Hécate trazem consigo seu diverso conhecimento que por sua vez, expande os horizontes do filho encarnado da Deusa que é ensinado por eles. Este processo permite um maior entendimento do trabalho como um todo.

Quão próximo você sente que sua visão de mundo está para os escritos do Cultus Sabbati e Andrew Chumbley?

Eu realmente não sei sobre comparações com o Cultus Sabbati. Posso ver onde alguns podem fazer uma correlação, mas que realmente só vem de algumas das crenças de Feitiçaria Tradicional que podemos compartilhar. Acho que procurando um pouco mais iriam ver que, embora haja similaridades entre nossas crenças, também existem diferenças substanciais. Andrew foi, do que posso juntar, um indivíduo muito devotado que foi incrivelmente apaixonado por sua fé e seu trabalho. Eu nunca tive a honra de conhecer Andrew, mas ele é alguém da comunidade oculta cujo nome tenho na mais alta consideração. Seu trabalho, em particular Azoetia, está poderosamente ligado à Corrente Primitiva de Hécate. A única coisa que se destaca para mim sobre o trabalho de Chumbley, é que Andrew foi em si um visionário dentro da arte, ele foi alguém que estava hábil a alcançar e iluminar os caminhos nos quais a verdadeira gnose está enquanto ainda mantém as tradições de sua fé. O caminho do visionário é algo com o qual posso fortemente me identificar, ele é um tema muito poderoso dentro de minha própria obra e a razão, acredito, pela qual Hécate me escolheu para este fluxo específico de reintegração gnóstica dentro de Sua Arte.

De acordo com seus estudos, o lançamento de "A Rainha do Inferno" marcou o fim do primeiro passo na retorno da Gnosis Dela e o começo da próxima fase de sua grande obra. Neste momento você está trabalhando em seu segundo livro que deverá ser lançado em 2011. Como tudo mudou após o lançamento de "A Rainha do Inferno"? Você sente que o livro já atingiu alguns dos filhos de Hécate que pretende alcançar nesta vida? Você pode revelar qualquer informação sobre o que podemos esperar de seu segundo livro?

"A Rainha do Inferno" alcançou muitos dos filhos de Hécate. Muitas cópias estão, acredito, nas mãos daqueles que estão destinados a tê-lo. Haverá sempre alguns que têm um ligeiro desvio de rota para seus novos lares, mas a Rainha das Trevas e Sua família garantirão que eles eventualmente cheguem ao seu destino correto. Estes livros são sementes do poder da Deusa, outra forma de canal, ou porta se você preferir, através da qual sua corrente flui para os planos encarnados. Muitas pessoas começaram a escrever para mim, freqüentemente porque eles estão buscando um pouco de orientação sobre seu próprio caminho. Alguns têm perguntas sobre o livro e isto é bom, e alguns simplesmente querem chegar a alguém cujas experiências são muito similares às suas próprias. Estou ciente que o número de pessoas que entra em contato comigo crescerá ao longo do tempo e não tenho problema com isto. O conselho que eles recebem não custa nada mais do que o tempo que eles levam para escrever uma resposta, e todos aqueles que estou em contato agora entendem que há momentos em que posso levar vários dias para responder devido ao intenso trabalho ritual que realizo em determinados e freqüentes intervalos, assim como minha devoção diária, e também que tenho muito material para escrever a fim de assegurar o fluxo contínuo desta gnose. O segundo livro é uma continuação do caminho do primeiro. Novamente, como "A Rainha do Inferno", este segundo livro tem um caminho de transmutação espiritual oculto dentro dele; O qual é um complemento necessário do primeiro. Mais da perdida e oculta gnose será restaurada dentro desse volume, bem como a mudança de uma ou duas imprecisões em certas fórmulas mágickas que, uma vez ajustadas, abrirão os portais do poder que por muito tempo permaneceram fechados. Haverá um retorno de muito do conhecimento perdido da origem de Lúcifer bem como o ajuste dos vários mal-entendidos em relação a este multifacetado Deus da Feitiçaria.

Finalmente, há algum conselho ou pensamento que você deseja compartilhar com os leitores?

Sigam seu caminho com verdade e coração comprometido. Mantenha sua fé e confiança em seu Deus não importa o que seja colocado diante de você. Nunca deixe um mortal desafiar a palavra de sua Deusa ou Deus. Se essa palavra foi dada em contato espiritual direto, então siga o caminho que lhe foi dado pelos Deuses Bruxos. Veja além das limitações da palavra escrita e o dogma que ela contém, que foram formuladas pelas mentes de outras pessoas. Os Deuses ensinam seus maiores segredos nos planos internos, eles entregam suas mais duras provas de fé no plano encarnado. O caminho do Bruxo serpenteia em ambos, e deve ser percorrido em todos os reinos para com sucesso abrir o caminho para as transformações espirituais que são a evolução da alma.

Com as bênçãos do Tridente,

In Nomine Hecate,

A Tríplice Hécate, William Blake, 1795

Mark Alan Smith

OBRAS PUBLICADAS

* QUEEN OF HELL (Editora IXAXAAR 2010)

* Baptism of Fire in Hecate Her Sacred Fires (Editora Avalonia 2010)

* Understanding the Path in Clavicula Nox: Lilith (Editora IXAXAAR 2009)

* Faces of a King in Diabolical (Editora Scarlet Imprint 2009)

* Cutting the Cord in Diabolical (Editora Scarlet Imprint 2009)

* Love in the Darkness in Devoted (Editora Scarlet Imprint 2008)

THE PRIMAL WITCHCRAFT OF HECATE

http://www.primalcraft.com

Fonte da entrevista: http://www.ixaxaar.com/ms-interview2.html

Tradução: Éric Tormentvm Aeternvm 666 (templumofastaroth@hotmail.com)

Revisão: Fernando War (furiouswyrd@hotmail.com)

Praxis
Lácrima

POR BETOPATACA, PUBLICAÇÃO OFICIAL FRATERNITAS TEMPLI SATANIS (E'P'S')

0. O Adepto deve montar o altar ao Sul, como deve de saber por sua Tradição ou lhe apetecer.

1. Dispõe no altar objetos que lhe lembrem ocasiões de Dor, Tristeza e Perda habilitados em ainda marcar sua anima [alma].

2. Realiza este o Ritual de Banimento do Pentagrama Inverso ou outro de sua preferência no intuito de "ablução" / "descompressão psíquica".

3. Pegando do altar um dos itens que evocam a melancolia internalizada, vira-se o Adepto para Oeste (no sentido anti-horário) e recita a seguinte invocação:

"A ti invoco, óh! Nienna!
Com vosso toque, livra-me desta melancolia
Que sobre mim, sem trégua, se abate!"

4. O Adepto deve lembrar-se dos eventos entristecidos ligados àquele objeto do qual segura até a máxima taciturnidade ser atingida. Não pode, um quinhão sequer, poupar lágrimas e espasmos lacrimosos caso advenham-lhe de maneira natural.

5. Feito isto deve destruir, da maneira que achar adequada, o objeto que lhe causou tanta tristeza. Conforme isto realiza, imagina sua mente e interno sendo limpados (pela magnífica faculdade do esquecimento) de toda e qualquer angústia que tal evento tenha trazido-lhe.

6. Que faça os postulados de 3 a 5 até não haver mais nenhum "entristecido memento" no altar.

7. Volvendo-se para o Sul, o Adepto solta um largo sorriso e laureia a si com uma coroa de louros. Por fim, começa a despir-se de sua nigérrima roupa.

8. Virando-se para Leste o Adepto realiza o Sinal de Shaitan, enquanto recita a invocação:

"A ti invoco, óh! Dionísio!
Para que me torne entusiasmado!!!
Sim, pleno do delírio coribântico
Sigo minha deleitante via:
Reta e Curva... Arco e Lira... Noite e Dia...
Dos contrários a mais plena harmonia.
Afirmo a Dor e Alegria, na glória de Baco!
A Dor não mais se internaliza e me corrói,
Ressentimento, Má-Consciência, não mais me tenham!"

9. Virando-se para Norte, que o Adepto solte uma longa e trágica gargalhada até atingir a mais plena exaustão.

10. Realiza este o Ritual de Banimento julgado a priori apropriado, pronunciando após este:

"Assim Está Feito!"

218